

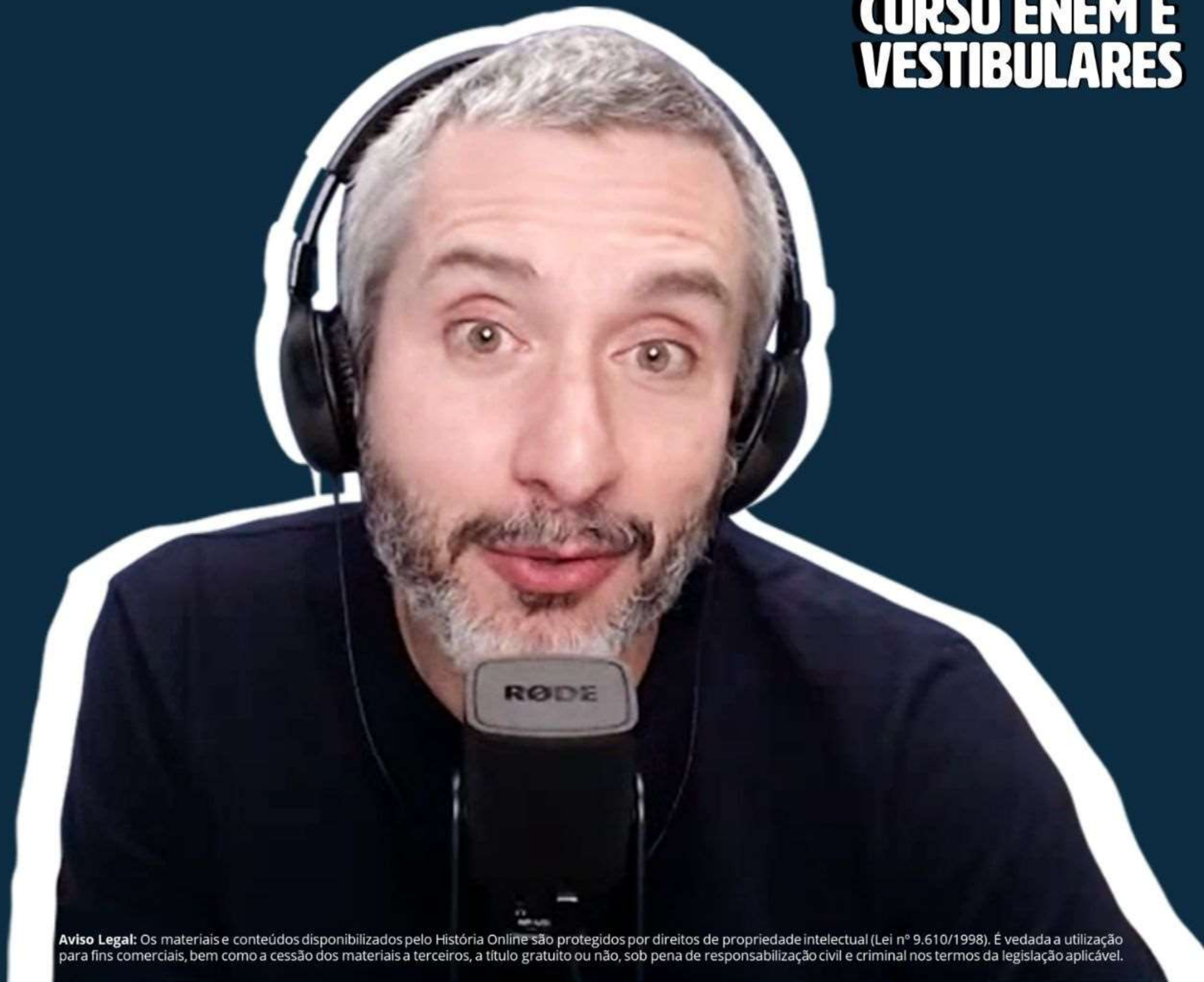


**CURSO ENEM E
VESTIBULARES**

HISTÓRIA GERAL

COM RODOLFO NEVES

AULA 12



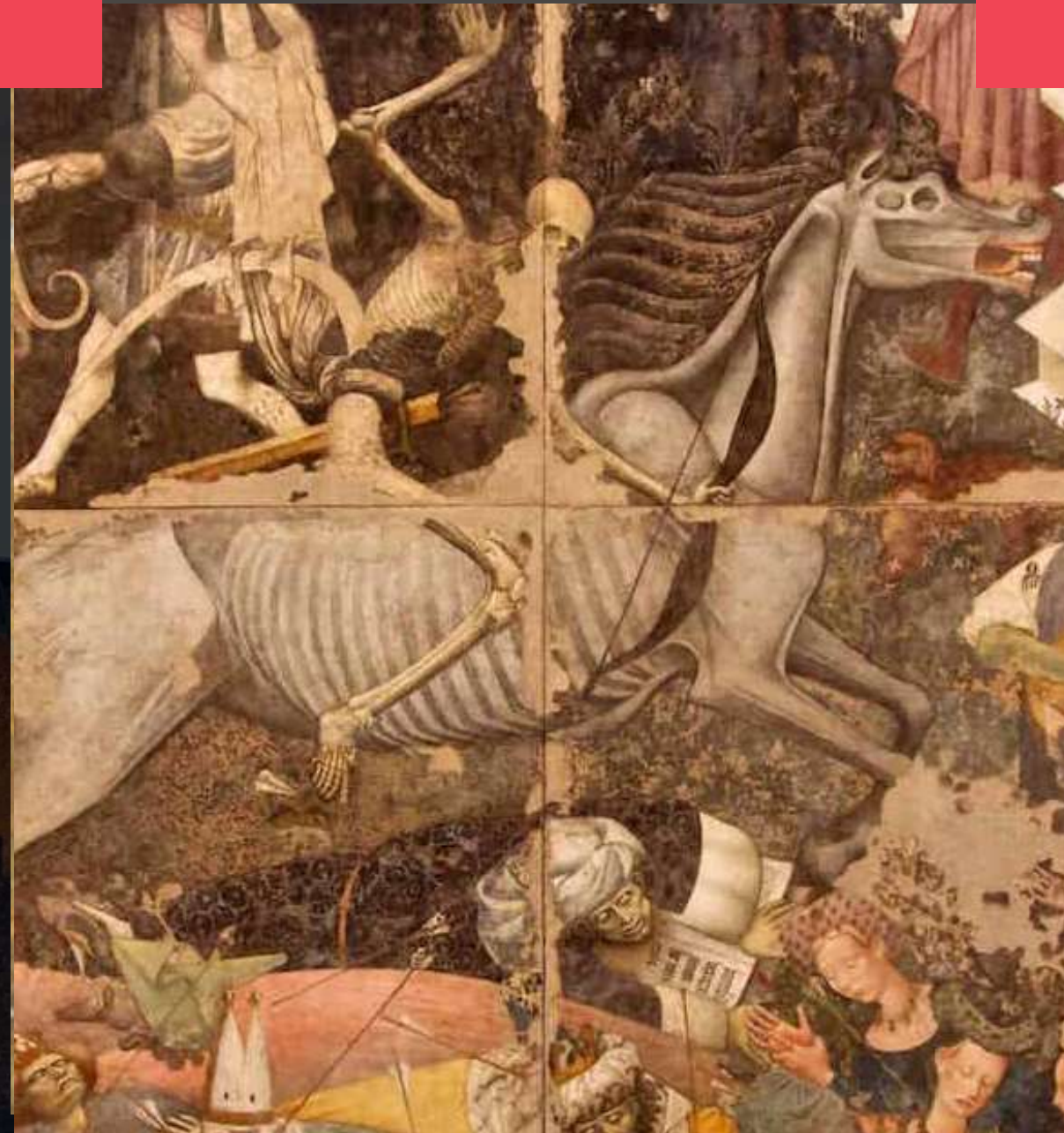
Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo História Online são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.

A Baixa Idade Média (sécs. XI-XIV)



DEFINIÇÃO

Período de transformações **estruturais** no Feudalismo

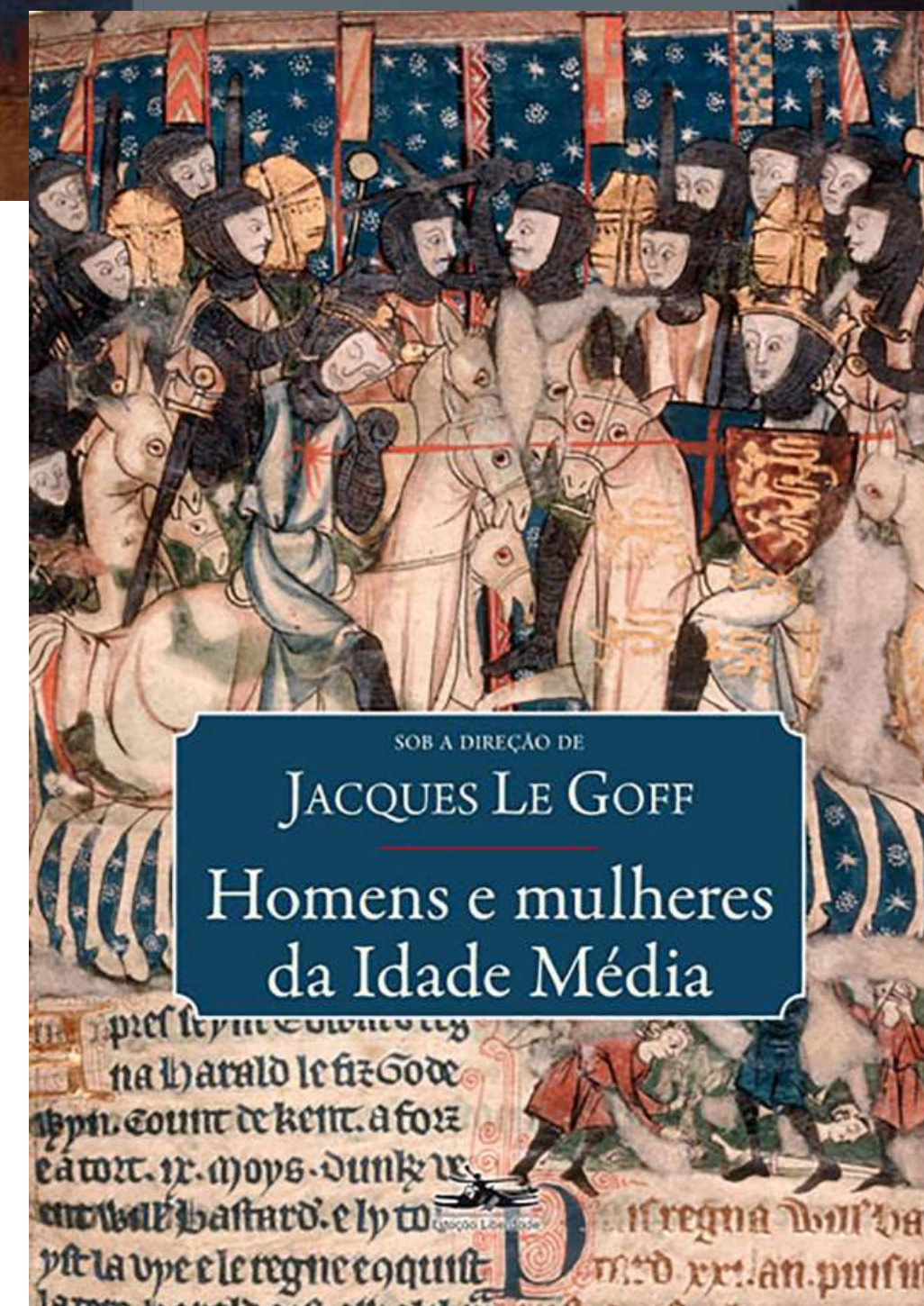


CAUSAS

- Esgotamento econômico (fomes)
- Cruzadas
- Retomada do comércio
- Retomada da vida urbana
- Ascensão da burguesia
- Guerra dos Cem Anos
- Peste
- Revoltas populares

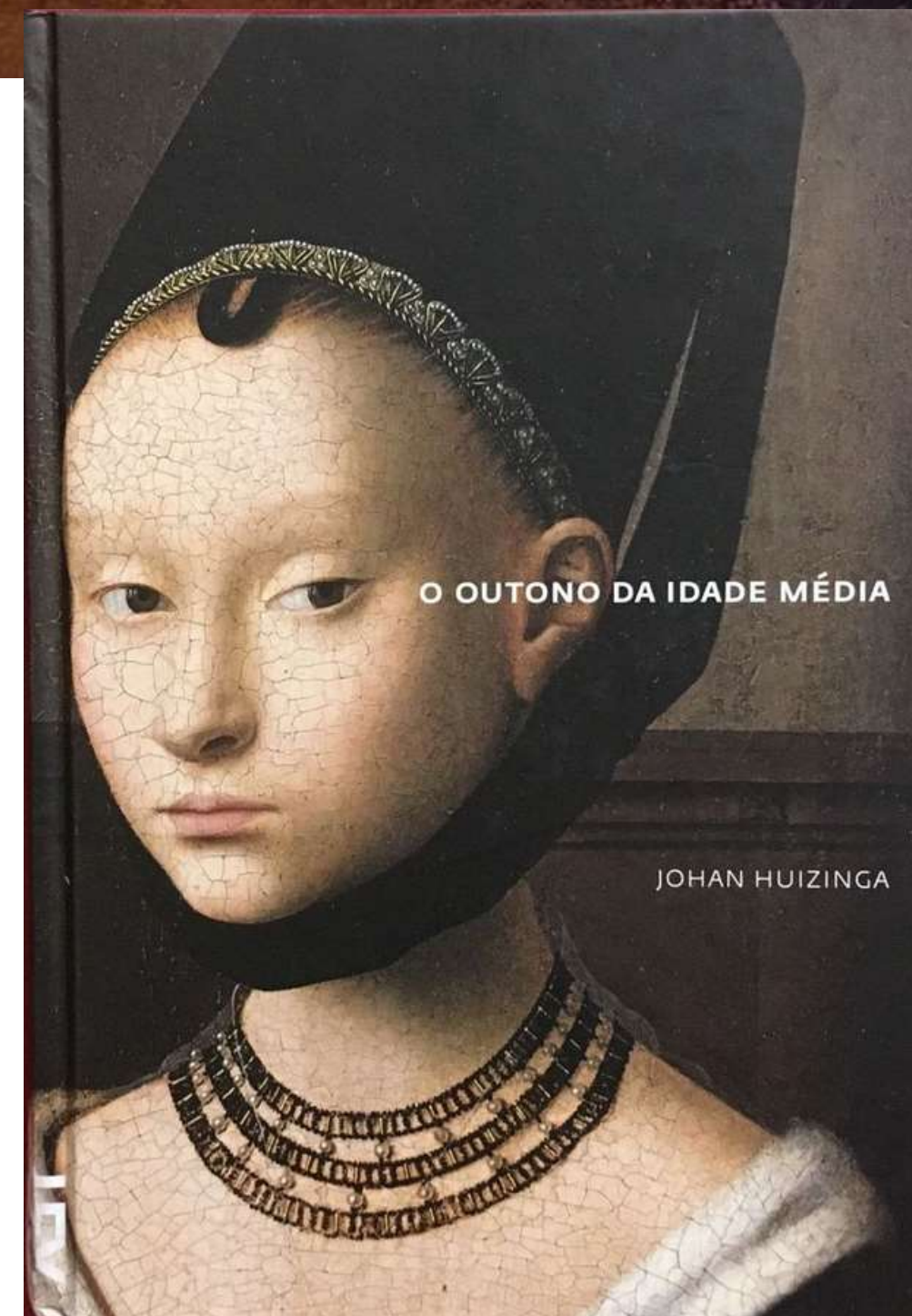


... Desde o século X (...) ocorre a verdadeira decolagem de uma nova Europa. É necessário compreender que quando Petrarca e os pensadores do Renascimento forjaram o nome "Idade Média", só viam aí o tempo de uma passagem entre uma Antiguidade verdadeiramente viva e uma modernidade que começava a se impor – o termo "média" denegava, de certa forma, qualquer especificidade dinâmica a este período. Acredito, ao contrário, que a Idade Média foi um longo período criativo e dinâmico. Aliás, temos ainda sob os olhos criações artísticas que são os produtos e as testemunhas dele: música vocal e instrumental, pintura, arquitetura religiosa. O "tempo das catedrais", como chamou Georges Duby, é admirado; a despeito disso, o encantamento não trouxe a mudança da imagem de Idade Média que ele deveria ter suscitado. (P. 13)





No século XIV surge a maravilhosa palavra *macabre*, ou como ela soava originalmente: *macabré*. "Eu fiz a dança de Macabré" [*Je fis de Macabré la dance*], diz o poeta Jean Le Fèvre em 1376. Trata-se de um nome próprio, seja qual for a tão discutida etimologia da palavra. Foi só bem mais tarde que se extraiu de "*La danse macabre*" o adjetivo que para nós adquiriu uma nuance de significado tão nítido e próprio, a ponto de com ele podermos marcar toda a visão da morte do fim do período medieval. A concepção *macabre* de morte na nossa época ainda pode ser encontrada sobretudo em cemitérios de aldeias, onde se ouve o seu eco em versos e imagens. No final da Idade Média, ela se tornara uma importante concepção cultural. À ideia da morte mesclou-se um elemento novo, fantástico e hipnotizante, um calafrio que brotou da área consciente do gélido pavor fantasmagórico e de terror frio. O conceito religioso onipotente transformou-o imediatamente em moral, convertendo-o em *memento mori*, mas gostava de usar toda a sugestão horripilante que o caráter spectral da imagem trazia consigo. P. 231



A Fome Feudal (sécs. XI-XIII)



CAUSAS

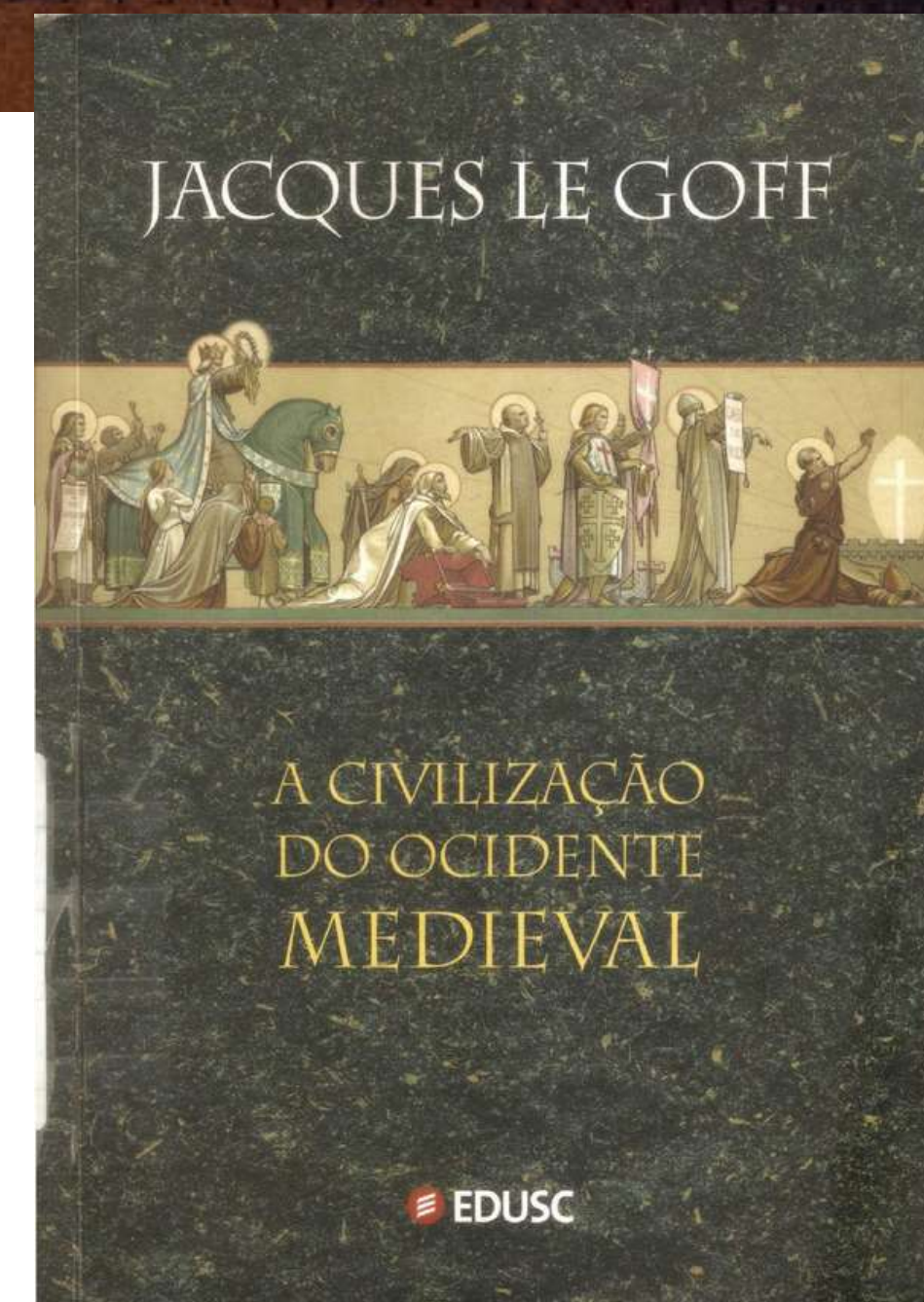
- Crescimento demográfico
- Fim das invasões, guerras e pestes
- Lento progresso técnico na agricultura
- Ausência de mentalidade produtivista
- **Trabalho**: fins morais e de subsistência (*necessitas*)
- **Cálculo**: visto como pecado por estimular a soberba.
- **Obrigações (impostos)**: desestímulo ao aumento da produtividade

"O trabalho tem quatro finalidades. Primeiramente, e acima de tudo, deve **assegurar o viver**; segundo, deve fazer **desaparecer a ociosidade**, fonte de muitos males; terceiro, deve **refrear a concupiscência**, mortificando o corpo; quarto, ele permite **dar esmolas...**"

(São Tomás de Aquino, *Suma Teologica*)



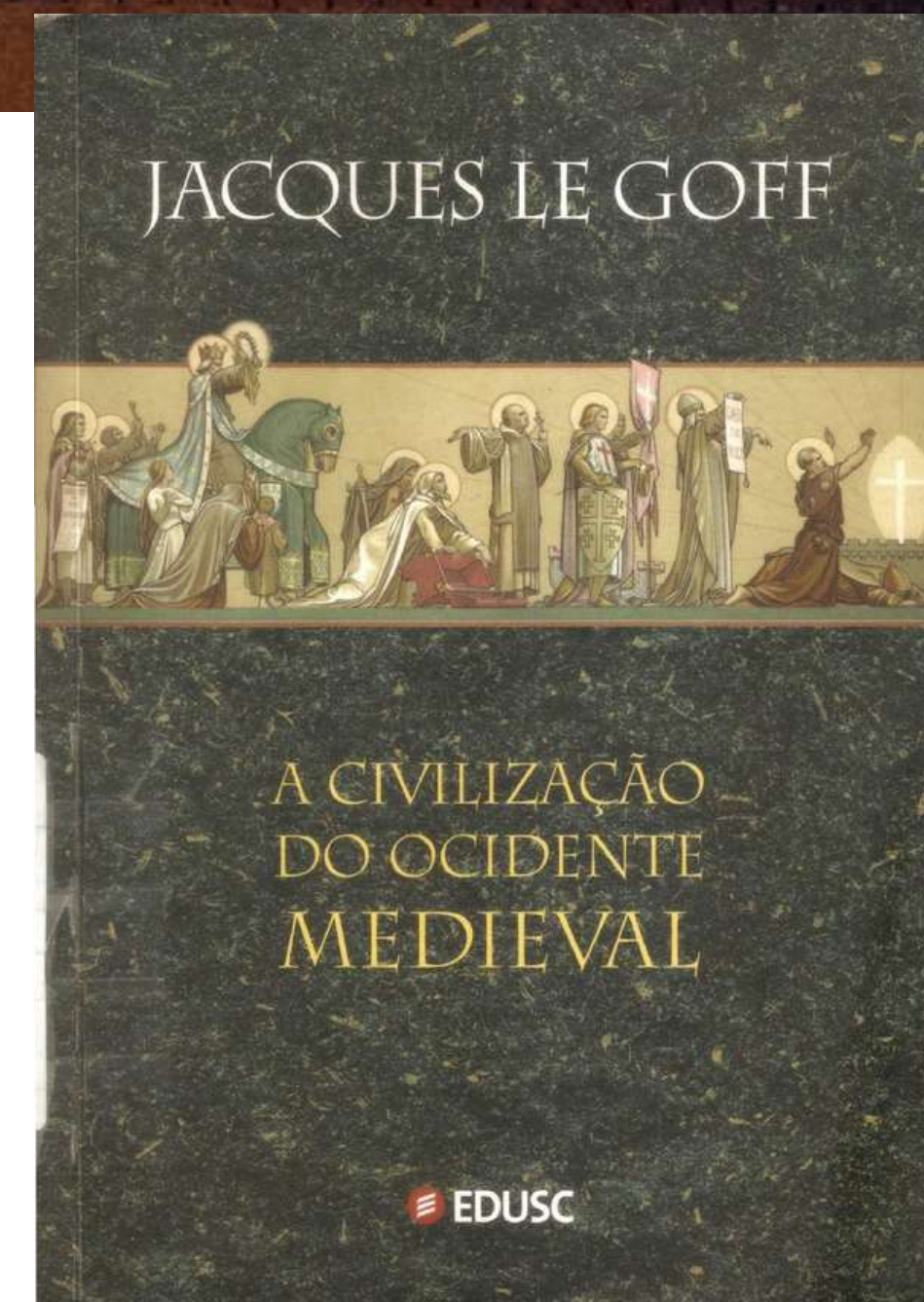
David, feito rei pela graça de Deus, que o transformou de um pastor de rebanhos num senhor, certo dia preocupou-se em saber qual era, afinal de contas, o número de seus súditos. E isto foi ato de presunção, e desagradou muito a Deus, que lhe mandou seu anjo dizer-lhe o seguinte: "David, tu pecaste. Eis o que manda dizer teu Senhor: tu queres passar três anos no inferno, três meses nas mãos dos teus inimigos, ou preferes submeter-te a julgamento nas mãos de teu senhor?" E David respondeu: "Quero colocar-me nas mãos de meu Senhor; e que ele faça de mim o que lhe aprover". Ora, que fez Deus? Castigou-o pelo pecado que cometera. Porque ele tinha se orgulhado de um grande número... Aconteceu que um dia, enquanto cavalgava, David viu o anjo de Deus com um gládio desembainhado golpeando e matando... David imediatamente apeou e disse ao anjo: "Pelo amor de Deus, Senhor! Não mateis os inocentes mas a mim, que estou em falta". Então, por causa da complacência destas palavras, Deus concedeu a graça ao povo e fez cessar o massacre. (P. 220)





Quando houve crescimento econômico no Ocidente medieval - como ocorreu do século 11 ao século 13-, este decorreu de um crescimento demográfico. Tratava-se de fazer frente a um maior número de pessoas que precisava ser alimentado, vestido, alojado. Os principais remédios encontrados para o excedente de população foram os desbravamentos e a ampliação das culturas agrícolas. ***O aumento dos rendimentos por procedimentos intensivos (afolhamento trienal, esterco, melhoria dos instrumentos) não foi senão um aspecto secundário.***

Era normal que esta indiferença e mesmo ***hostilidade ao crescimento econômico*** se refletisse no setor de economia monetária e opusesse forte resistência ao desenvolvimento de um espírito de lucro de tipo pré-capitalista. (Pp. 220-221)

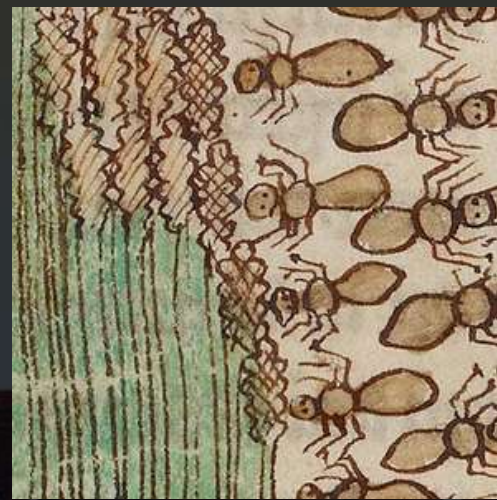


O mundo da fome medieval



UM MUNDO ARBITRÁRIO...

- Agricultura: sujeita às intempéries
- Fomes cíclicas: uma fome a cada intervalo de 3 a 5 anos



... E INELUTÁVEL,

- Fragilidade técnica + recusa do cálculo: ausência de estoques de grãos
- Impotência dos poderes públicos (ausência de centralização política)
- **Pragas:** ratos (1284 - Hameln), gafanhotos (837, 1195) e besouros (1309-1310)



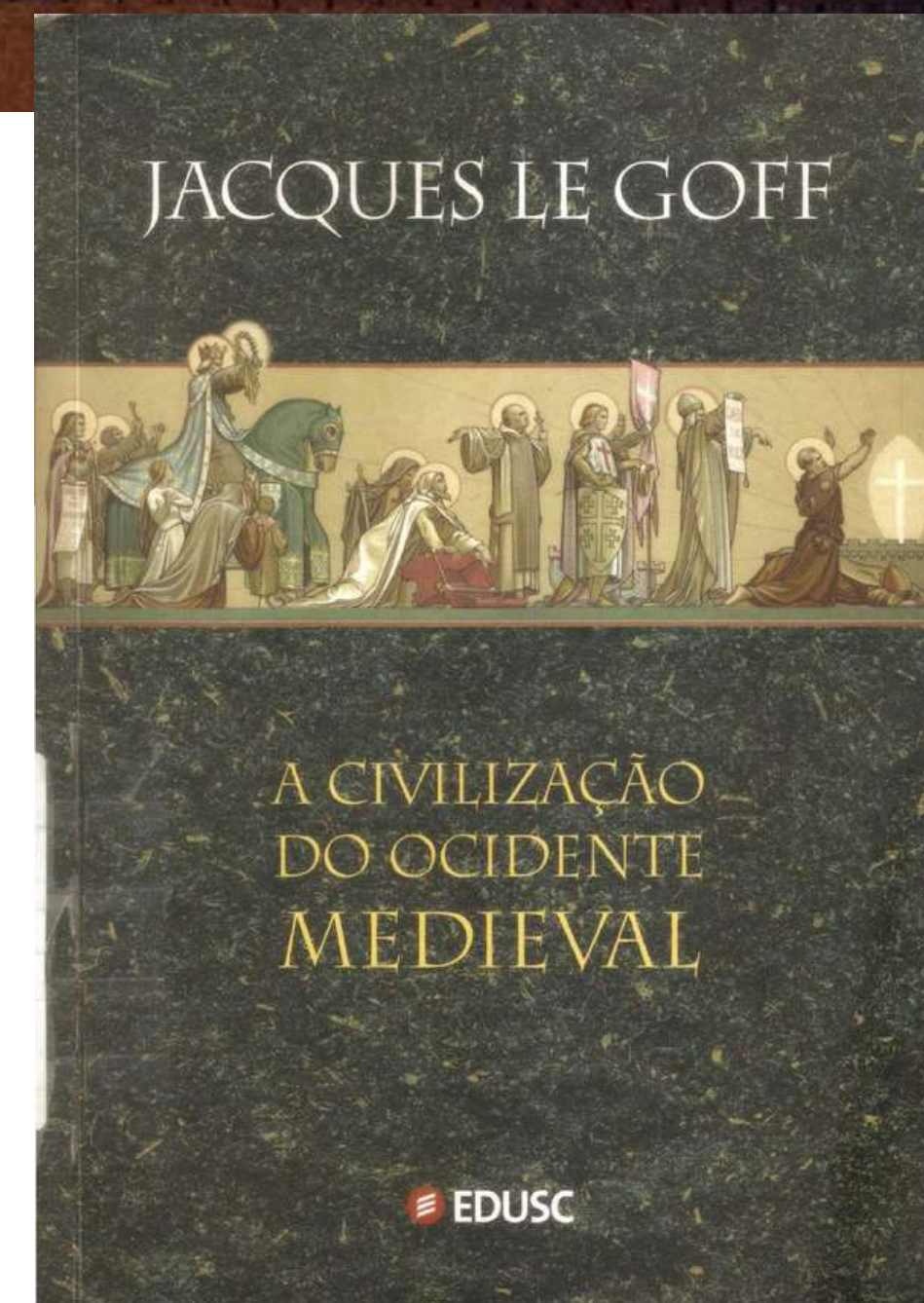
... RECHEADO DE SONHOS DE COMILANÇA

- Mitos da **comilança:** país da Cocanha
- **Bíblia:** os milagres alimentares
- **Luxo alimentar:** elemento de distinção social (ricos e pobres)
- Mito dos reis agricultores: Carlos Magno

"O milagre fazia as vezes da seguridade social." (LE GOFF, 2005, p.244)



Isto [a perseguição aos pobres durante a fome] pode ser visto nesta história genovesa, segundo o Novellino do século 13: "Houve em Gênova uma grande alta nos preços por causa da penúria de víveres, e havia lá mais vagabundos do que em qualquer outra parte da terra. Arranjou-se algumas galeaças com remadores pagos, depois colocou-se um aviso de que todos os pobres deviam ir ao rio e que ali receberiam pão da comuna. Vieram tantos que foi uma maravilha... Todos embarcaram. Os condutores foram ativos. Forçando os remes n'água, desembarcaram toda aquela gente na Sardenha, onde havia do que viver. Abandonaram-nos lá, e em Gênova cessou a alta dos preços". P. 236



Onde há fome, há epidemias



A MISÉRIA FISIOLÓGICA MEDIEVAL

- As constantes fomes fragilizavam a imunidade dos habitantes medievais
- Principais doenças:
 1. Tuberculose (langor)
 2. Doenças de pele (escrófulas)
 3. Deformidades
 4. Doenças nervosas (loucura)
 5. Doenças infantis

A **medicina medieval** oscilava entre o misticismo e a ciência, atribuindo a cura das doenças a santos e rituais

"Na própria vida cotidiana, os organismos subalimentados, mal alimentados, são predispostos a todos os extravios do espírito: sonhos, alucinações, visões. O diabo, os anjos, os santos, a Virgem, o próprio Deus podiam aparecer. Os corpos estavam prontos a percebê-los e preparavam o espírito a aceitá-lo."

"A Idade Média foi o domínio por excelência dos grandes medos e das grandes penitências coletivas, públicas e físicas."

(LE GOFF, 2005, p. 240-241)



A complexidade do pensamento medieval em relação à loucura a colocava relacionada a duas esferas. Nas **demoníacas**, o louco encarnaria o caos, a desordem, a oposição ao equilíbrio da vida adulta. No polo oposto a esta natureza das trevas, o insano poderia ser considerado o **símbolo da pureza original**, da humildade, da ingenuidade, o conhecedor de saberes inatingíveis e incompreensíveis aos homens comuns. Nesta concepção, "O espírito Divino habita estas cabeças vazias de pensamentos humanos". Segundo Ana Leonor Pereira, "Essa inocência distingue-o [o louco] da restante marginalidade social que se opõe, deliberadamente, pelas mais diversas formas, às leis naturais da vida privada e pública, mas, essa inocência não funda, para ele, o direito de coabitar com a razão, por um lado, nem o direito de ser protegido e assistido, por outro lado". P. 19



Kamilla Dantas Matias
A Loucura na Idade Média.
Ensaio sobre algumas representações

Dissertação de Mestrado em História, na área de especialização de História da Idade Média, orientada pela Professora Doutora Maria Alegria Fernandes Marques, apresentada ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Onde há fome, há desespero

A INGESTÃO DE ALIMENTOS IMPRÓPRIOS

- A falta de alimentos levava a ingestão de alimentos **impróprios para o consumo ou contaminados**
- **Resultado:** epidemias do "**mal dos ardentes**", também conhecida como "**fogo sagrado**" ou "**fogo de Santo Antônio**" (1090, 1109 e 1235).
- **Causa:** cravagem do centeio (ingestão de centeio com fungos).
- **Cura:** era atribuída a rezas e auto-penitência.



"Aparecimento da cravagem do centeio no Ocidente, fomes, mal dos ardentes, geradores de convulsões, de alucinações, ação dos antonianos, fervor da cruzada popular, existe aí todo um complexo onde se pode ver o mundo medieval em suas misérias físicas, econômicas, sociais, em suas reações as mais confusas e as mais espiritualizadas.

(LE GOFF, 2005, p. 238)

As consequências da Fome Feudal (sécs. XI-XIII)



CONSEQUÊNCIAS IMEDIATAS

- Fuga e expulsão de servos dos domínios feudais
- Migração para as cidades e vilas
- Crescimento da população urbana ("*homens livres*")



CONSEQUÊNCIAS MEDIATAS

- Necessidades de novas terras (expansão)
- Movimento cruzadista
- **Cruzadas**: violência divinamente autorizada (Santo Agostinho)

"Cruzada: guerra proclamada pelo papa em nome de Cristo e travada como iniciativa do próprio Cristo para recuperação da propriedade cristã contra inimigos externos ou internos." (LOYN, 1997, p. 110)

As Cruzadas (1096-1270)



ORIGEM

- Concílio de Clermont-Ferrand
- Papa Urbano II

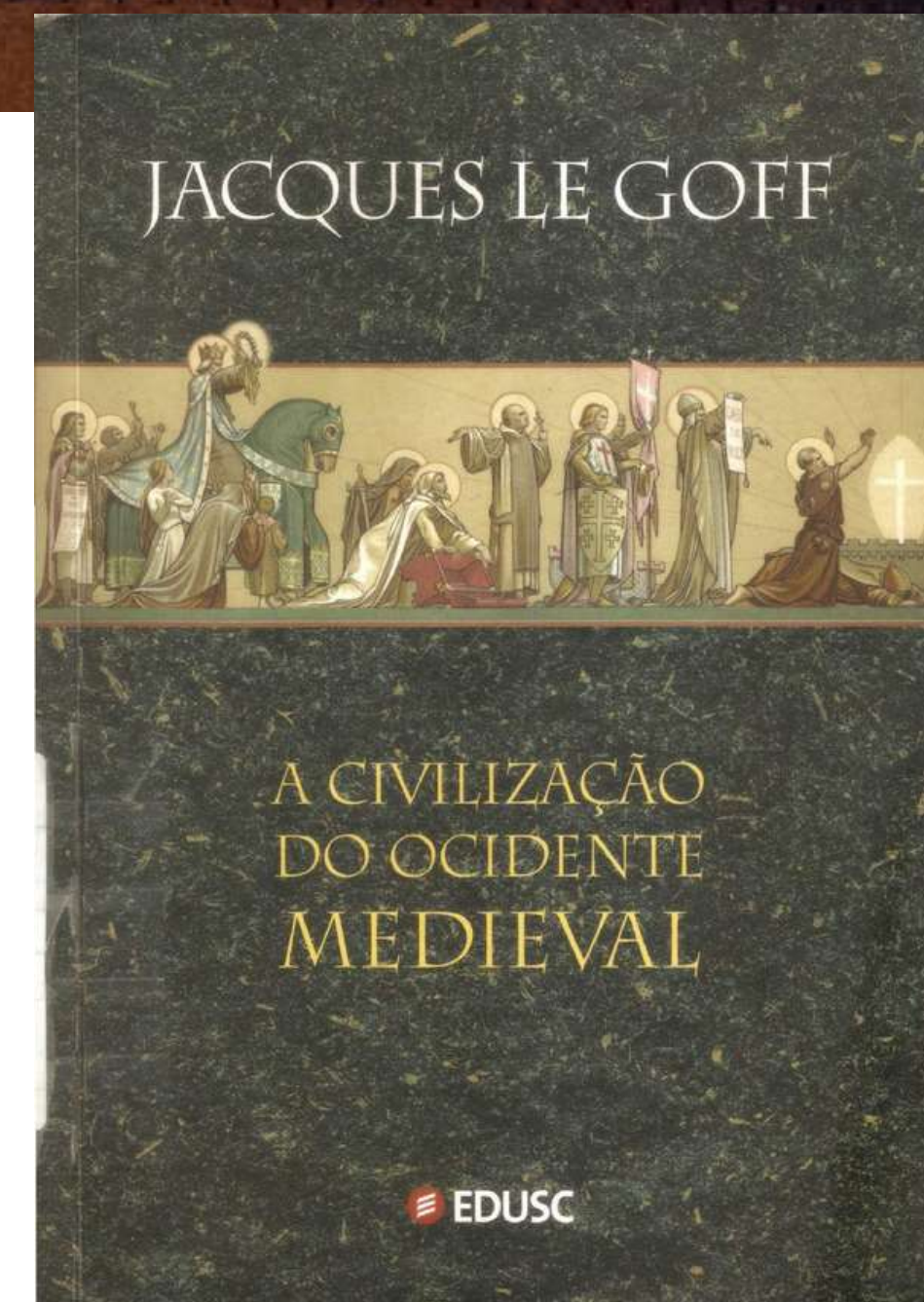


OBJETIVOS

- 1. Religiosos:** expansão da fé e retomada da terra e das relíquias de Cristo
 - Tentativa de reunificação da fé católica no Oriente
 - **Indulgência plena:** promessa de remissão dos pecados aos cruzados
- 2. Territoriais:** conquista de novas terras (demanda da pequena nobreza)
 - Pressão demográfica: deslocar parte da população para as novas terras
- 3. Comerciais:** **Quarta Cruzada (1202-1204):** a cruzada comercial de **Veneza**
 - Vitória dos venezianos: Império Latino do Oriente (1204-1261)
 - "Reabertura" do Mediterrâneo
 - Rotas Norte-Sul na Europa: expansão do comércio continental.

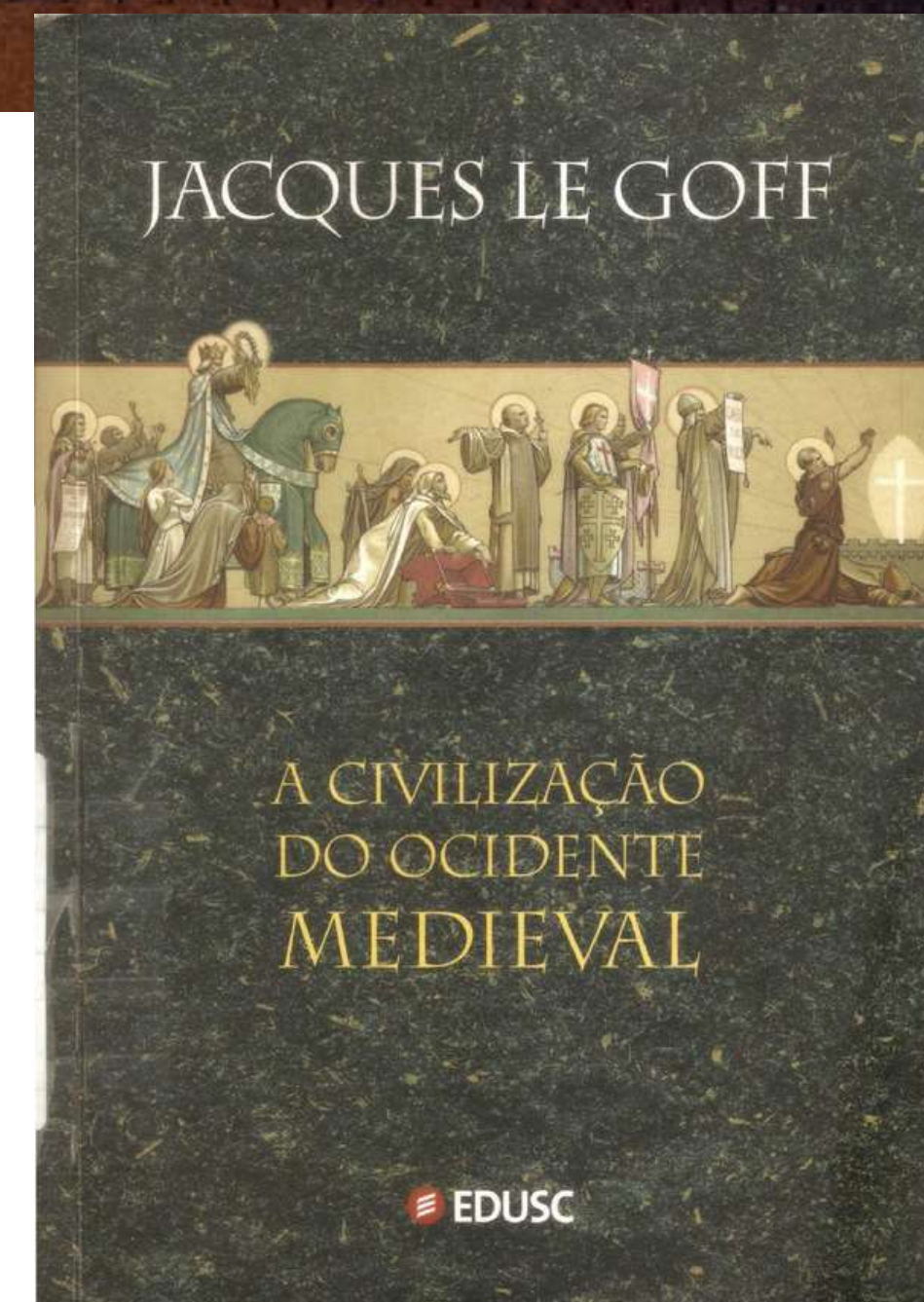


No Mediterrâneo, a expansão genovesa e veneziana chegou mesmo a ultrapassar o quadro de uma colonização comercial. Os Venezianos obtiveram privilégios mais e mais exorbitantes dos imperadores de Constantinopla (em 992 e em 1082) e, após a IV Cruzada de 1204, fundaram um verdadeiro império colonial às margens do Adriático, em Creta, nas ilhas jônicas e egéias (notadamente em Negroponto, isto é, na Eubéia), que ainda nos séculos 14 e 15 englobava Corfu e Chipre. Os Genoveses transformaram seus estabelecimentos na costa da Ásia Menor (a Fócida era grande produtora de alume, essencial como corrosivo na indústria têxtil) e do norte do Mar Negro (Caffa) em pontos sólidos de escoamento de mercadorias e homens (escravos domésticos de ambos os sexos).





Ao norte, a Hansa estabeleceu seus mercadores em território cristão, em Bruges, Londres, Bergen, Estocolmo (fundada em 1251), mas também mais ao leste, em território pagão (Riga, em 1201) ou ortodoxo (Novgorod). À colonização comercial seguiu-se a colonização urbana e rural alemã que, ora pacífica e ora belicosa, adquiriu privilégios não apenas econômicos, estabelecendo aí uma verdadeira superioridade étnica. A própria colonização por via comercial também habituou os ocidentais a um colonialismo que lhes valeriam os êxitos e os dissabores conhecidos. (p. 74)



Cruzadas



Cruzadas

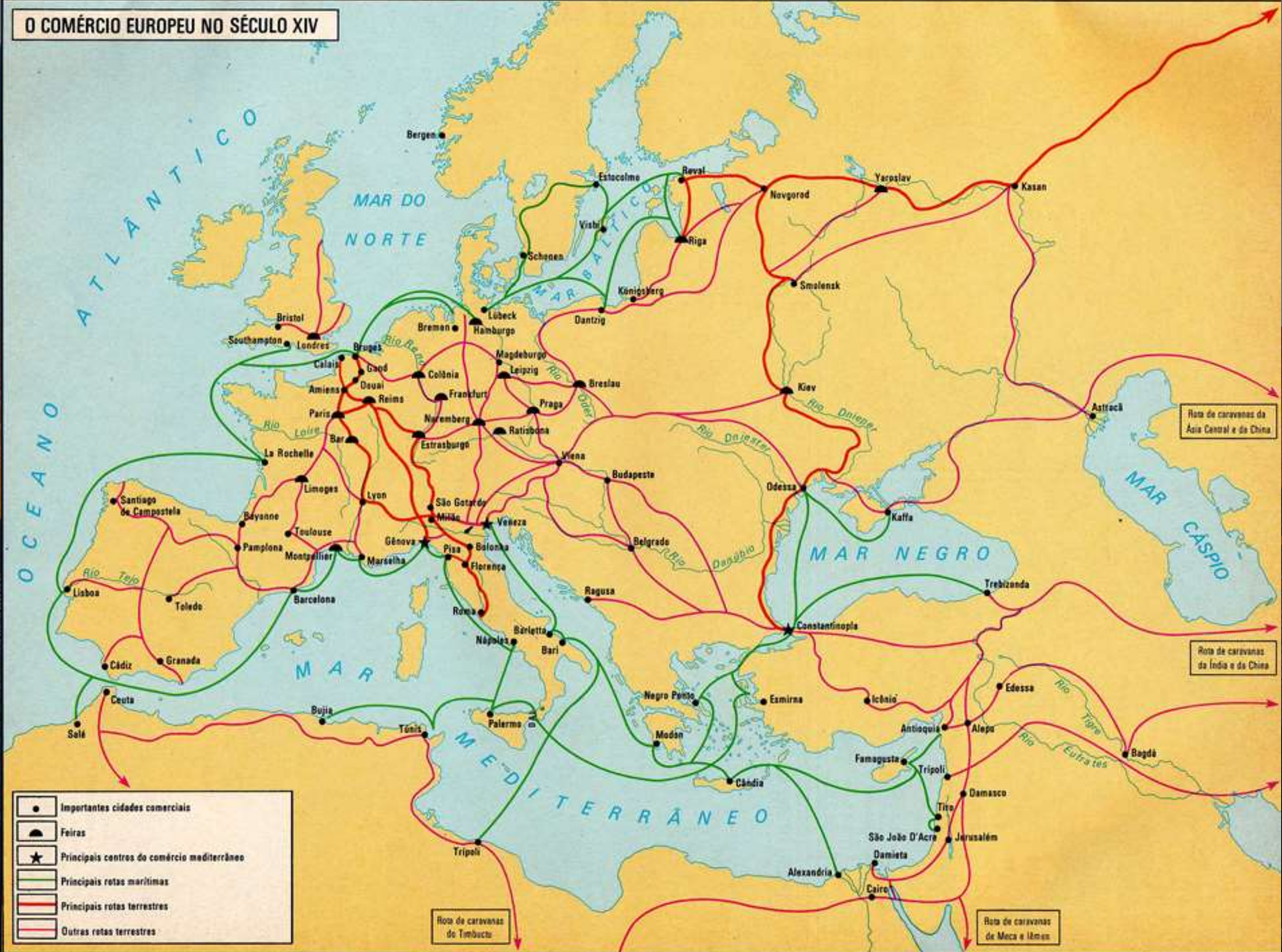


Las cruzadas (siglos XI-XIII)

- Cristiandad latina (finales s. XIII)
- Cristiandad ortodoxa (finales s. XIII)
- Islam (finales s. XIII)
- Máxima extensión de los estados latinos de Oriente

- 1.ª cruzada
- 2.ª cruzada
- 3.ª cruzada
- 4.ª cruzada
- 5.ª cruzada
- 6.ª cruzada
- 7.ª cruzada
- 8.ª cruzada

O COMÉRCIO EUROPEU NO SÉCULO XIV



- Importantes cidades comerciais
- ☉ Feiras
- ★ Principais centros do comércio mediterrâneo
- Principais rotas marítimas
- Principais rotas terrestres
- Outras rotas terrestres

Rota de caravanas de Timbuctu

Rota de caravanas da Ásia Central e da China

Rota de caravanas da Índia e da China

Rota de caravanas de Mecca e Iêmen

O "renascimento" comercial



A MOEDA NO MEDIEVO

- **Moeda medieval:** mais do que um meio de troca, funcionava como uma referência de cálculo de valor (não tinha valor de face)
- **Moedas não metálicas:** bois, vacas, tecidos e pimentas.
- **Preço no Medievo:** equivalente *in natura* de uma soma calculada em dinheiro (moeda de conta, não moeda de troca)

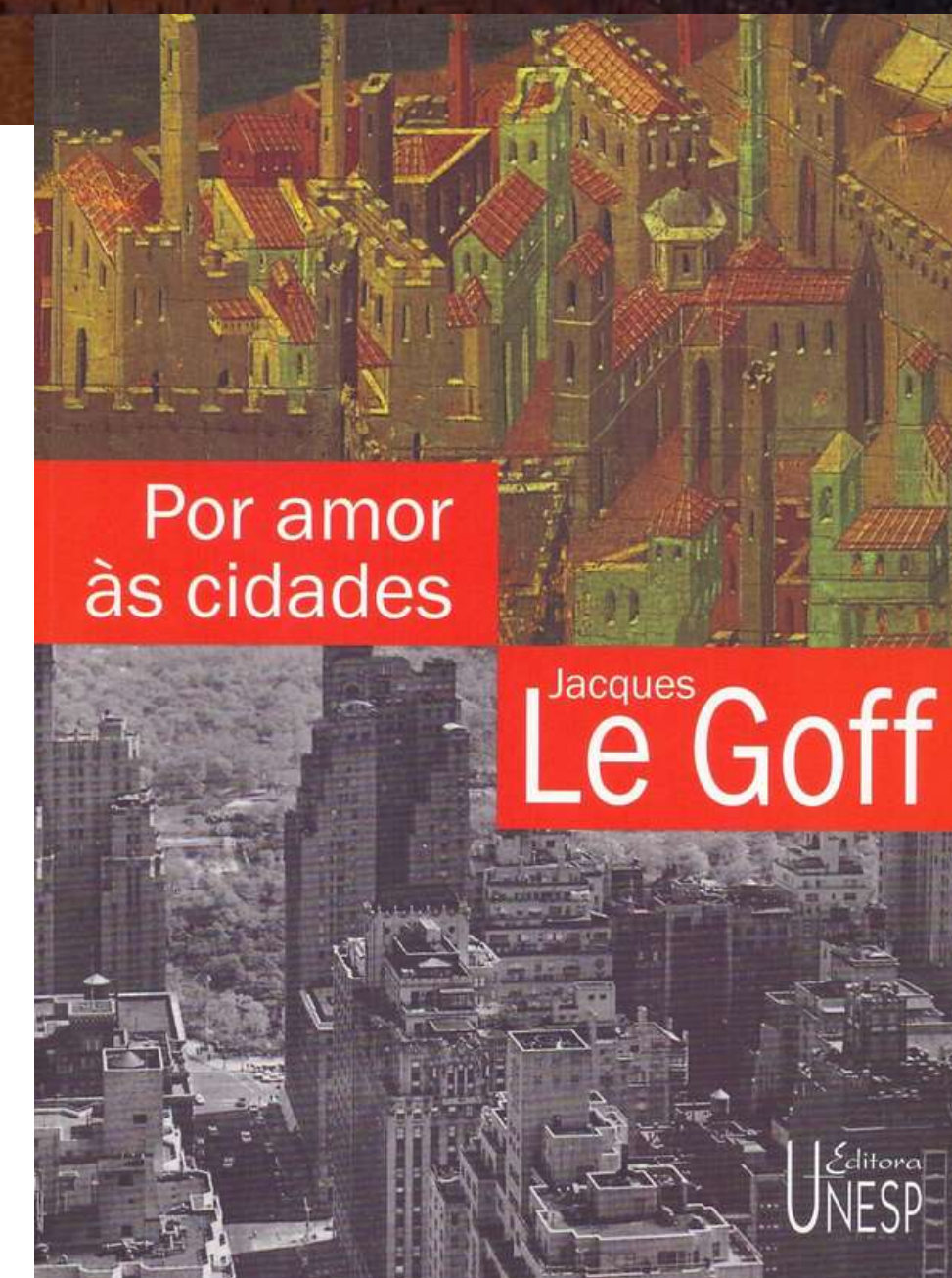


SÉC. 13: O RENASCIMENTO MONETÁRIO

- Expansão do uso de moedas (comércio com o Oriente)
- Retomada da cunhagem de **moedas de ouro**
- **Avareza:** com a expansão da cobrança de juros (**usura**), a avareza supera a soberba como maior pecado
- Crescimento das **viagens** e da oferta de **crédito**
- Viagens + crédito + moedas = necessidade de poderes mais centralizados

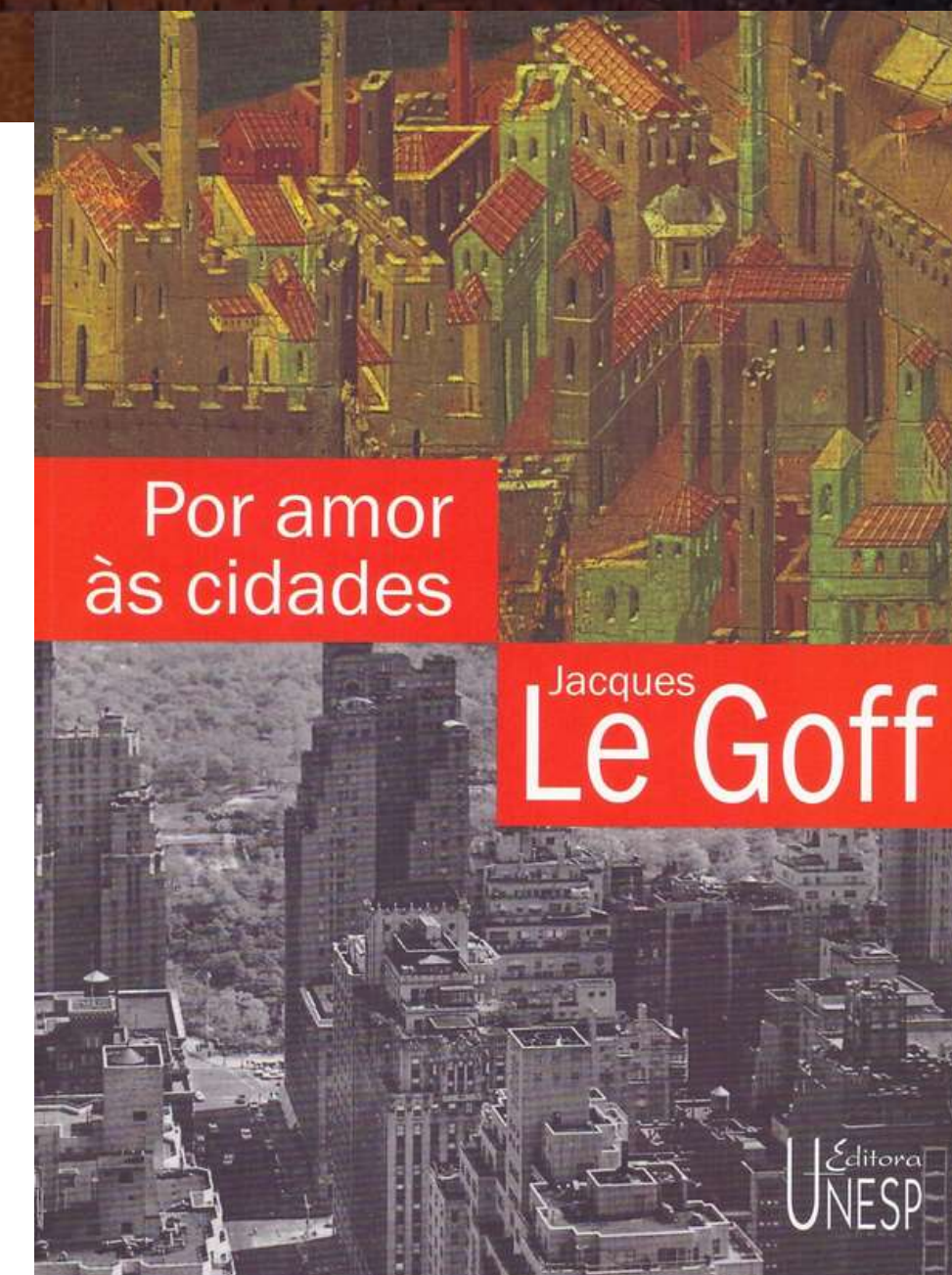


O fato fundamental é que se tem muito mais necessidade de dinheiro na cidade do que no campo. Primeiro, porque muito raramente o camponês é levado a comprar coisas para as quais precisa de moeda. De outro modo, as somas, os valores em questão são muito menores do que na cidade, onde os gastos, muitas vezes ostentatórios, quer se trate de casas, aluguéis, alimentação, vestuário, exigem mais uso de dinheiro. Em suma, a cidade suscita aqueles que, a partir do século XIV, serão chamados de banqueiros, isto é, pessoas que faziam então operações muito simples, em lugares muito simples, com frequência em espaços exteriores, sobre bancas ("banqueiro" vem daí).



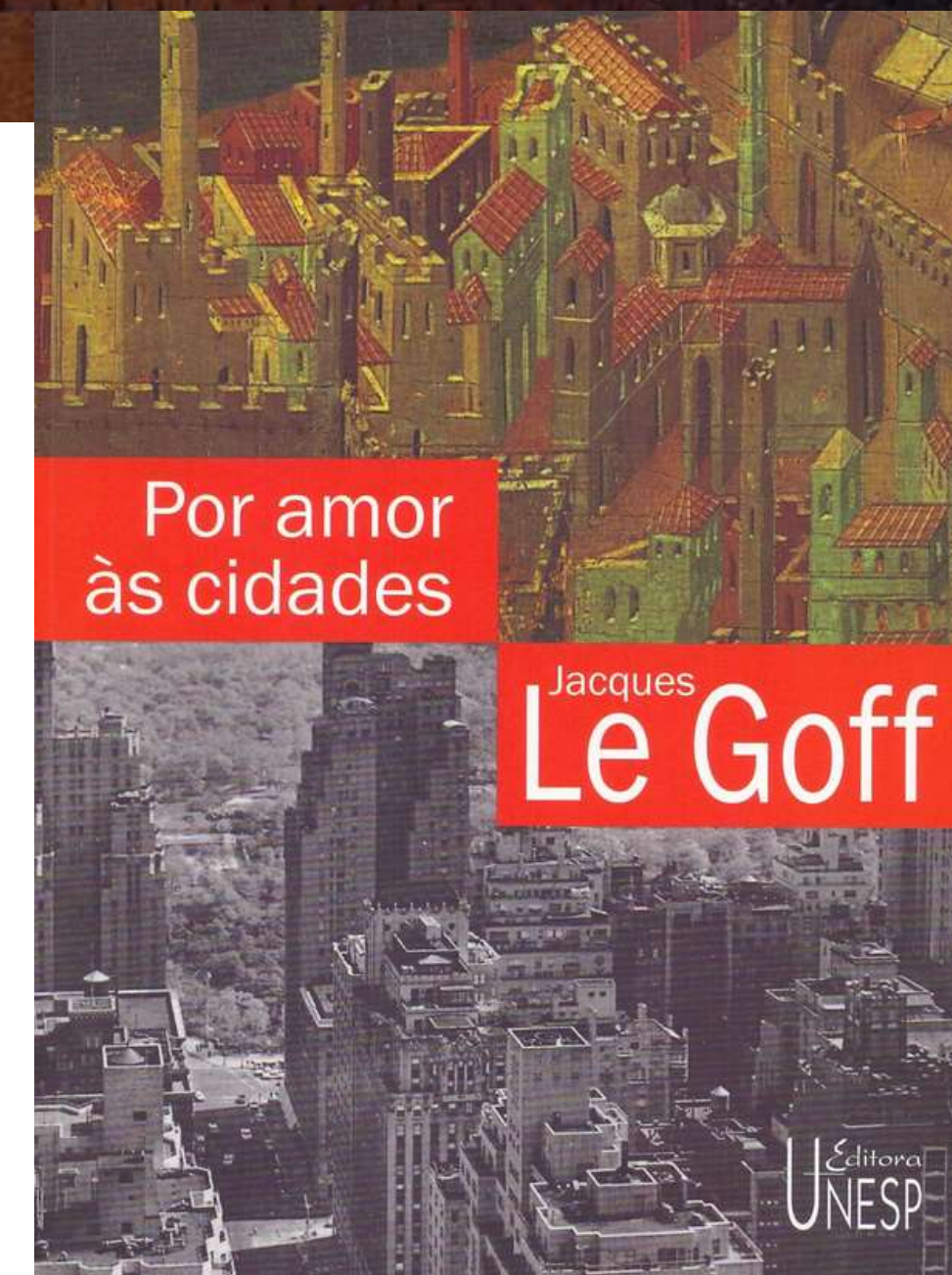


Sua atividade essencial é o câmbio: estamos numa sociedade em que a grande multiplicidade de moedas dificulta a economia. É aí que vemos aparecer o papel dos judeus. Porque eles se tornaram os especialistas não do câmbio (são cambistas bastante modestos), mas do empréstimo. Empréstimo a juros e empréstimo para consumo. Eles são quase que os únicos que podem dispor de somas sobre as quais cobram um juro, e pelas quais tomam garantias que beneficiam fortemente o credor - louças, vestuário, tecidos, coisas da vida cotidiana. Aquele que toma emprestado dos judeus se despoja e alimenta um ódio terrível em relação a isso.

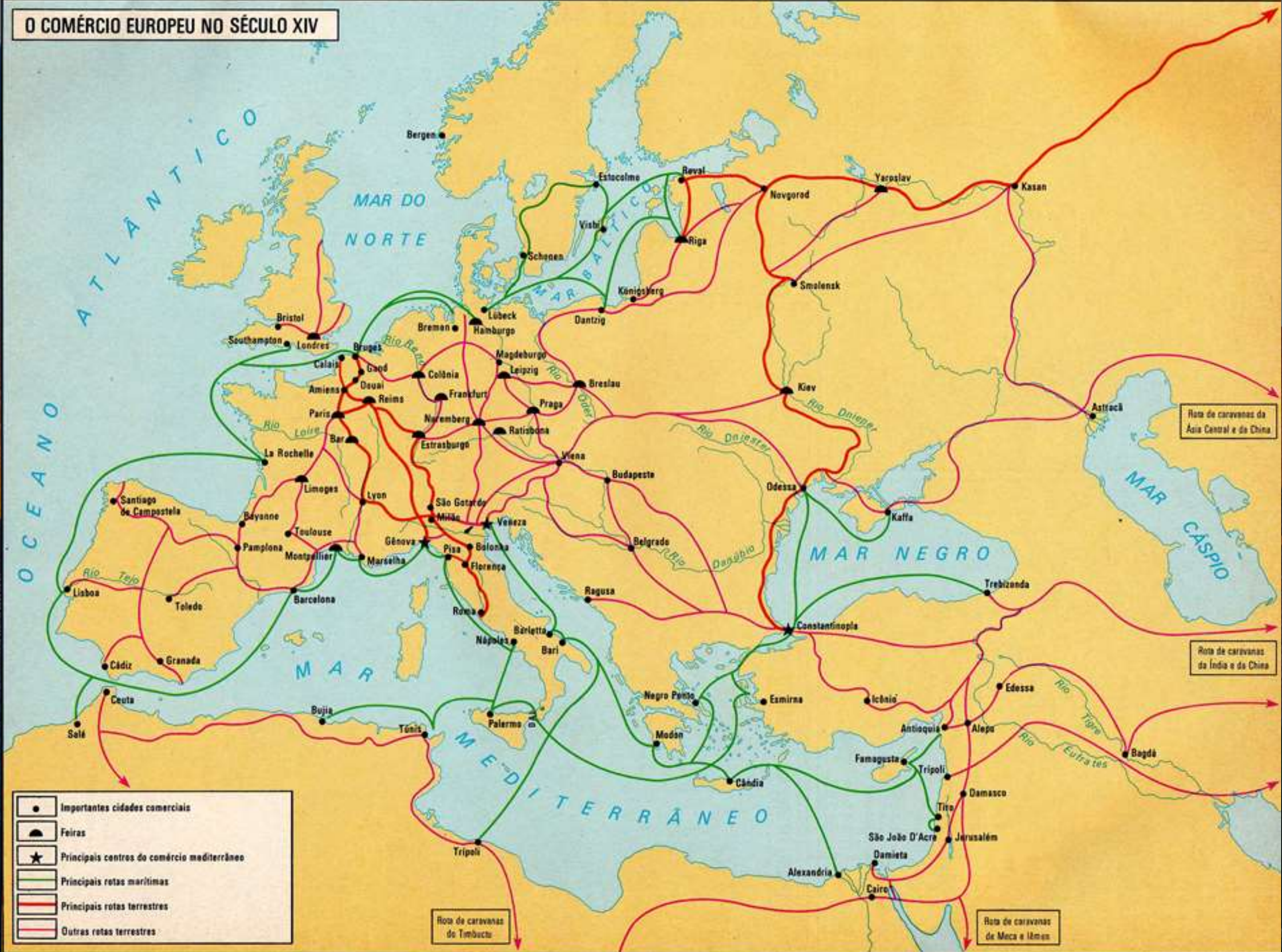




Contudo, esse ressentimento é consequência da organização da economia e da sociedade. Progressivamente, os judeus foram expulsos de todos os ofícios. No século XIII, eles são excluídos da posse da terra, mesmo como camponeses servos de um senhor; deixam então os campos. P. 36



O COMÉRCIO EUROPEU NO SÉCULO XIV



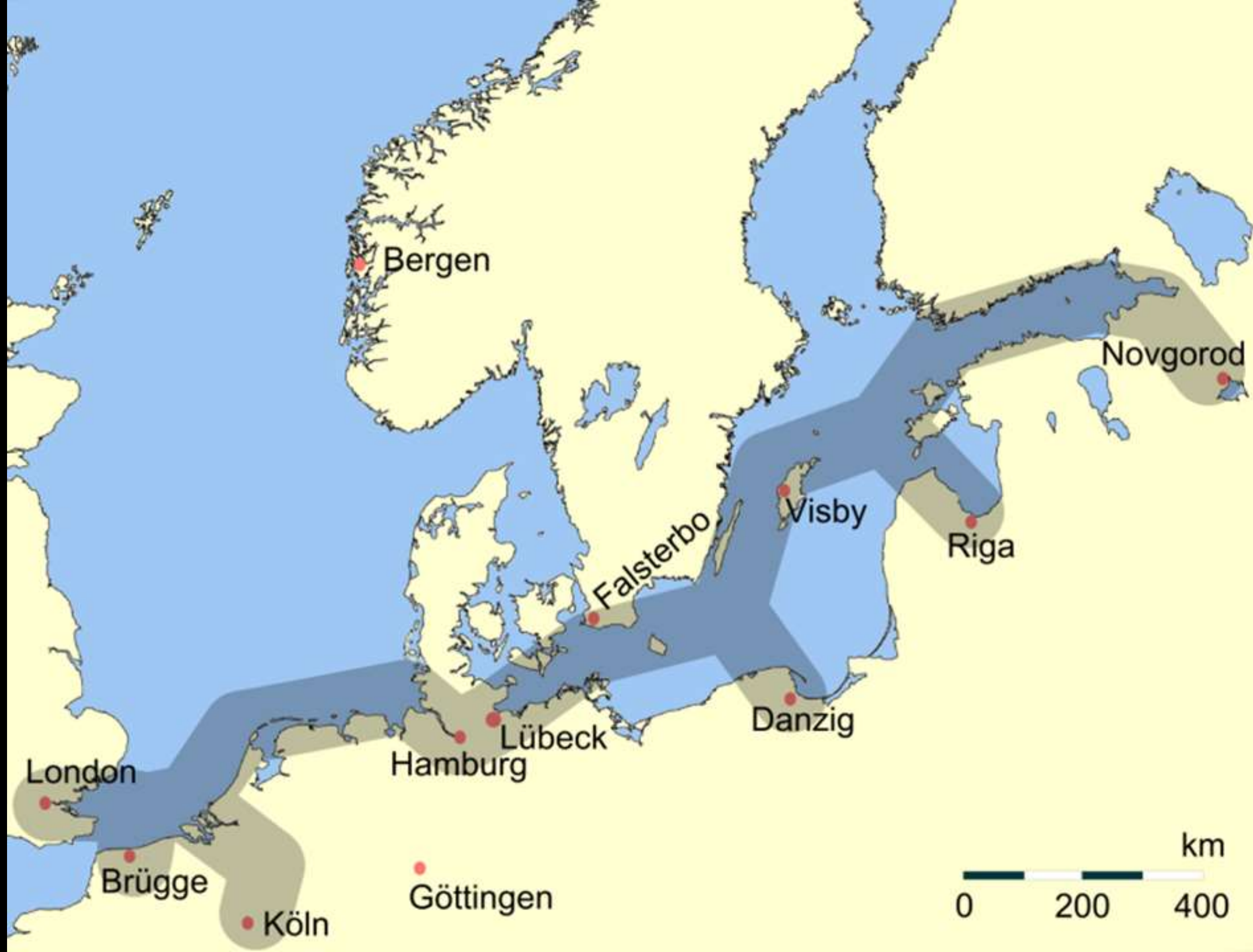
- Importantes cidades comerciais
- ☉ Feiras
- ★ Principais centros do comércio mediterrâneo
- Principais rotas marítimas
- Principais rotas terrestres
- Outras rotas terrestres

Rota de caravanas de Timbuctu

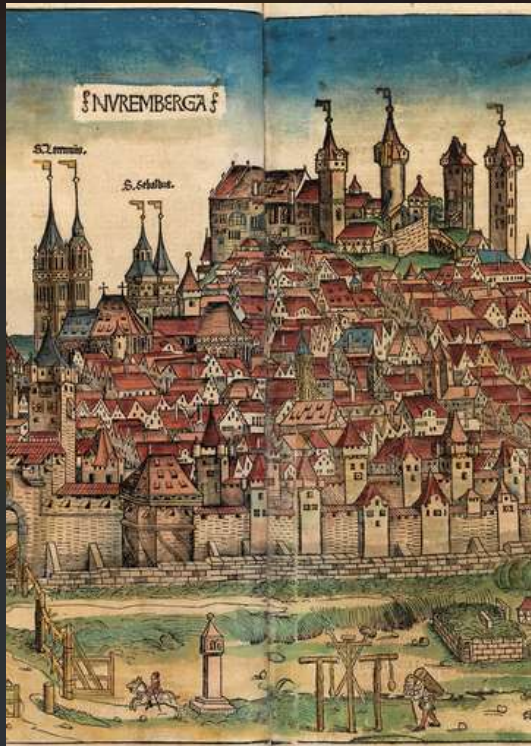
Rota de caravanas da Ásia Central e da China

Rota de caravanas da Índia e da China

Rota de caravanas de Mecca e Iêmen



O "renascimento" urbano



A CIDADE QUER SER LIVRE: O MOVIMENTO COMUNAL

- **Objetivo:** maior autonomia em relação aos poderes locais
- **Carta de Franquia:** documento de "proteção" aos burgos.
- **Consequência:** estabelecimento de monopólios comerciais
- **Corporações de ofício:** associações de artesãos de uma cidade ou região
- **Ligas e Hansas:** associações de comerciantes de uma cidade ou região



A FIXAÇÃO DAS FEIRAS E A ASCENSÃO DAS CIDADES

- Feiras: fixam-se nas cidades
- Estabelecimento de polos comerciais e produtores
- A relevância econômica confere a algumas cidades poder político

"O ar da cidade torna o homem livre"



domus marci apostoli

Turris Iosep

hic beata virgo obiit

hic Iohannes eius celebravit

Erstela dauid



ospitale

hic electus fuit sanctus ananias

domus iosep

monte syon

Septuaginta die funus

Templum Simeonis

hic iudei aderunt ad dandum locum vestigiis

die sancti stephani
hic spiritus sanctus descendit in asnos
hic spiritus sanctus descendit in asnos

hic spiritus sanctus descendit in asnos

hic est locus in quo ioseph iacet
in sepulchro suo

hic est locus in quo ioseph iacet
in sepulchro suo

der heilige tempel
darin das heilige grab ist

der heilige tempel
darin das heilige grab ist

domus ananias

hic basilius mori salomonis

sepulchrum salomonis

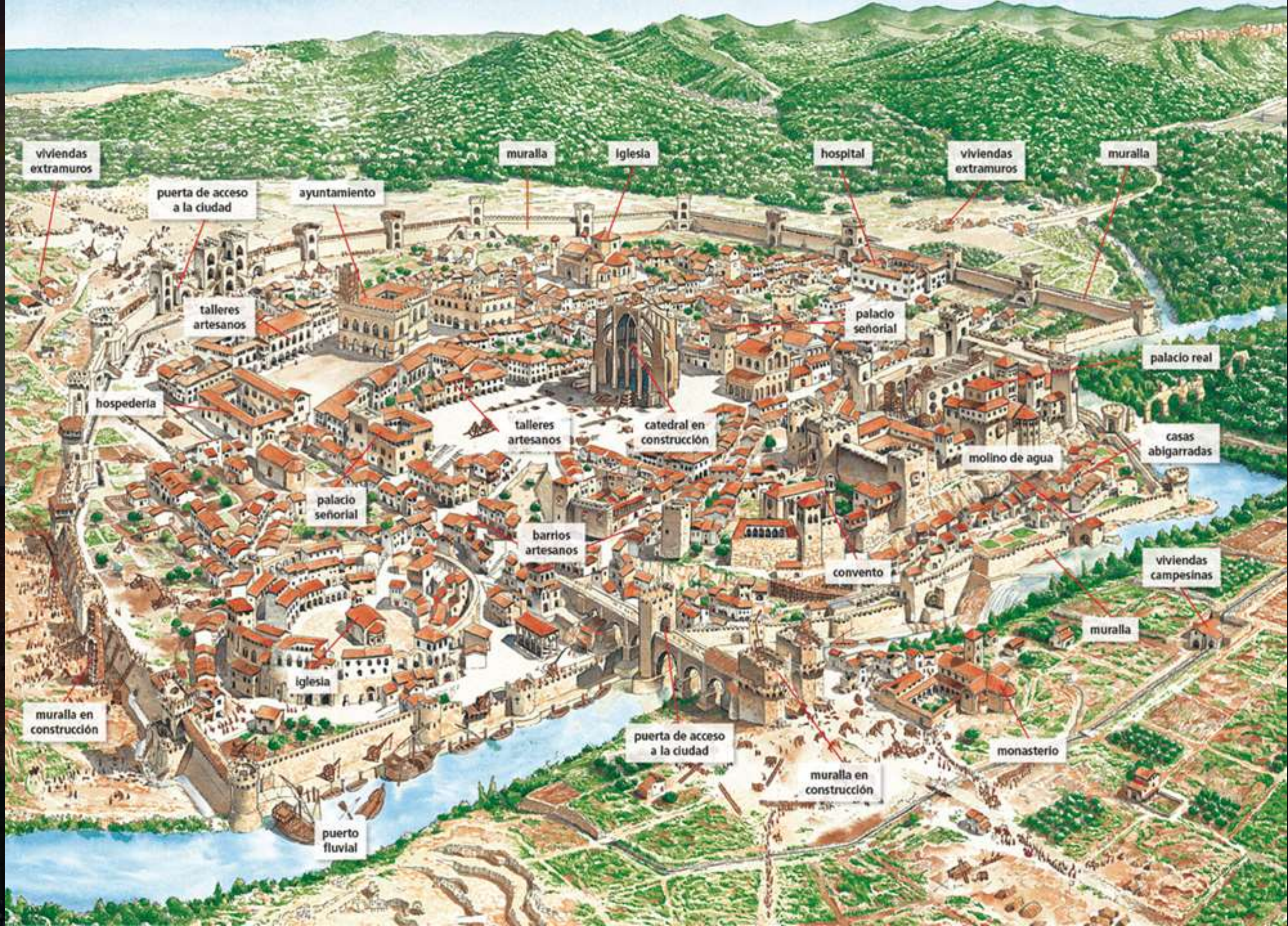
nativitas sancte marie

porta sancte stephani

die domus salomonis

hic spiritus sanctus descendit in asnos

hic spiritus sanctus descendit in asnos









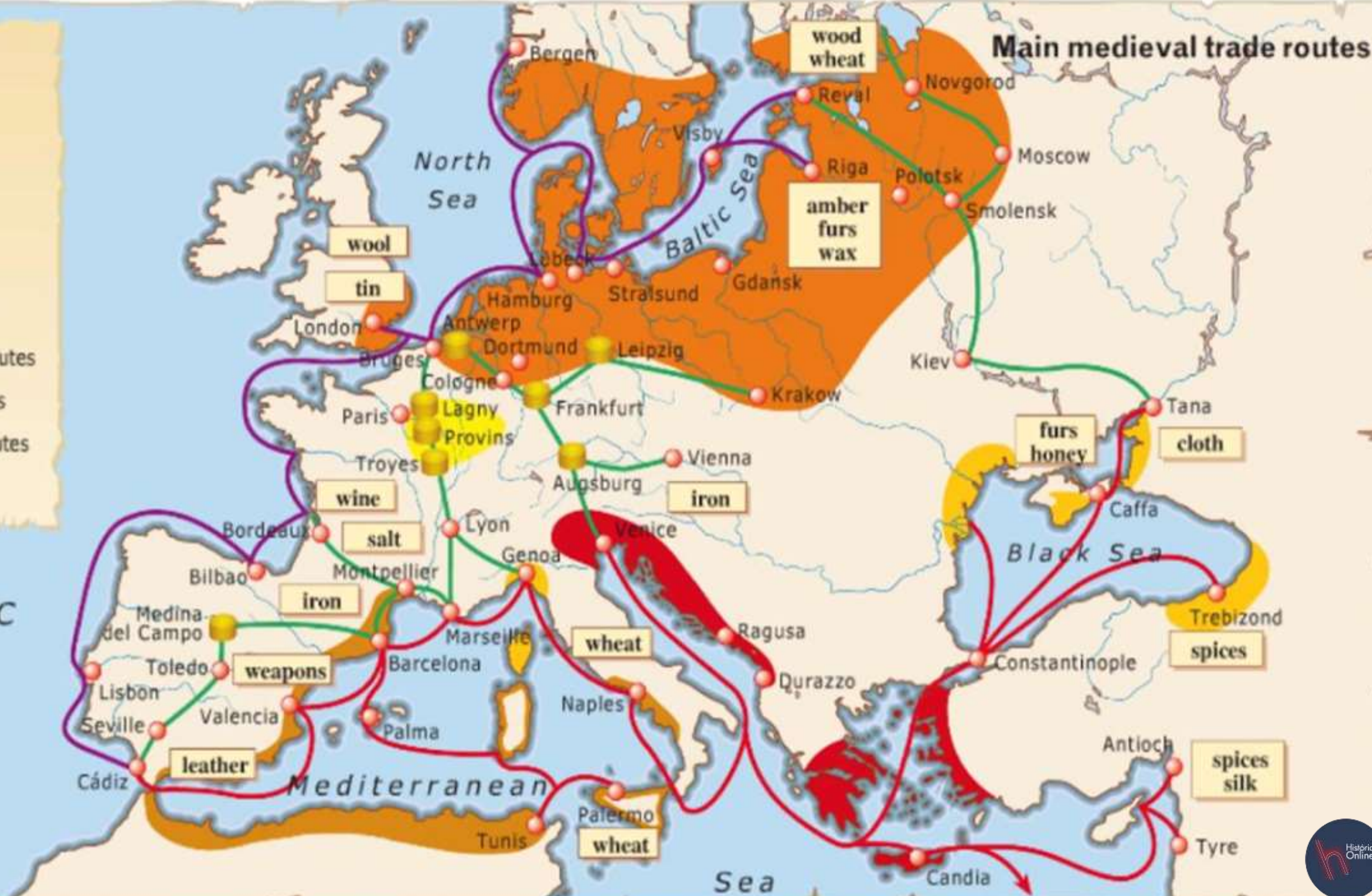
Main medieval trade routes

TRADE AREA

- Hanseatic
- Genoese
- Venetian
- Catalan
- Champagne

TRADE ROUTE

- Hanseatic Routes
- Italian Routes
- Overland Routes
- Fairs



E... Como cai no vestibular?

2 Fuvest 2015 *A cidade é [desde o ano 1000] o principal lugar das trocas econômicas que recorrem sempre mais a um meio de troca essencial: a moeda. [...] Centro econômico, a cidade é também um centro de poder. Ao lado do e, às vezes, contra o poder tradicional do bispo e do senhor, frequentemente confundidos numa única pessoa, um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista “liberdades”, privilégios cada vez mais amplos.*

Jacques Le Goff. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2010. (Adapt.).

O texto trata de um período em que

- X** os fundamentos do sistema feudal coexistiam com novas formas de organização política e econômica, que produziam alterações na hierarquia social e nas relações de poder.
- B** o excesso de metais nobres na Europa provocava abundância de moedas, que circulavam apenas pelas mãos dos grandes banqueiros e dos comerciantes internacionais.
- C** o anseio popular por liberdade e igualdade social mobilizava e unificava os trabalhadores urbanos e rurais e envolvia ativa participação de membros do baixo clero.
- D** a Igreja romana, que se opunha ao acúmulo de bens materiais, enfrentava forte oposição da burguesia ascendente e dos grandes proprietários de terras.
- E** as principais características do feudalismo, sobretudo a valorização da terra, haviam sido completamente superadas e substituídas pela busca incessante do lucro e pela valorização do livre comércio.

E... Como cai no vestibular?

3 Unesp 2017 *Em Aire-sur-la-Lys, em 15 de agosto de 1335, Jean de Picquigny, governador do condado de Artois, permite ao “maior, aos ¹almotacés e à comunidade da cidade construir uma torre com um sino especial, por causa do mister da tecelagem e de outros misteres em que vários operários deslocam-se habitualmente em certas horas do dia”.*

Jacques Le Goff. *Por uma outra Idade Média*, 2013. Adapt.

¹almotacé: inspetor municipal.

O texto revela

- A a persistência da concepção antiga de emprego do tempo, associada aos ciclos da natureza.
- B a persistência da concepção artesanal de emprego do tempo, associada à busca de maior qualidade.
- C o surgimento de uma nova concepção de emprego do tempo, associada ao exercício do trabalho.
- D o surgimento de uma nova concepção de emprego do tempo, associada à valorização do ócio.
- E a persistência da concepção eclesiástica de emprego do tempo, associada à ditadura do relógio.

E... Como cai no vestibular?

3 ESPM 2010 *Desde o século XII, as cidades organizaram a sua produção artesanal por meio das corporações de ofício. As corporações agrupavam os artesãos de cada ofício: havia em cada cidade a corporação dos sapateiros, dos tecelões, dos curtidores etc.*

Rubim Santos Leão de Aquino. *História das Sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais.*

As corporações de ofício medievais tinham por objetivo:

- A defender o livre mercado.
- B estimular novas invenções e descobertas.
- C lutar pelos salários dos aprendizes.
- D impedir a concorrência.
- E eliminar a organização hierárquica existente nas corporações.

A grande crise do século XIV



A GRANDE FOME DE 1315

Causas:

- Desgaste das terras + Piora do clima (resfriamento e chuvas)
- Expansão para terras marginais de pior qualidade
- Limitações técnicas
- Redução das pastagens e declínio da criação de gado

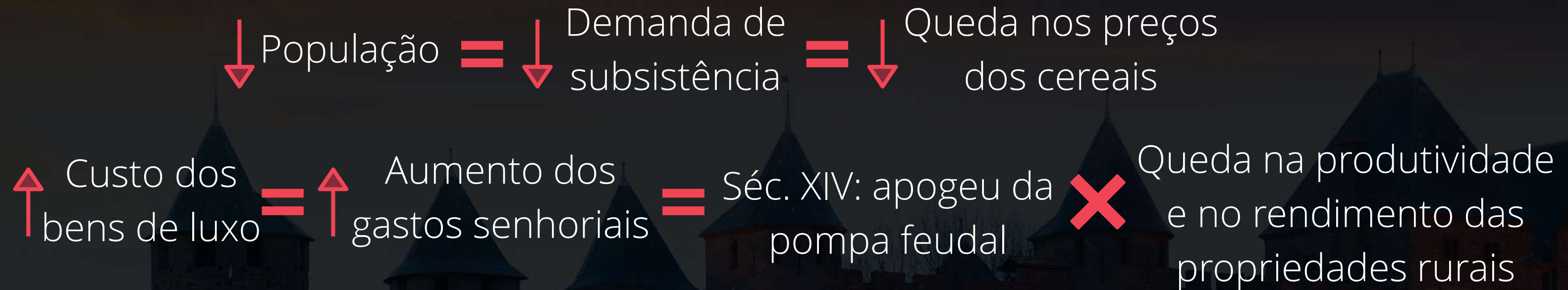
"A **derrubada de florestas** e as terras desoladas não haviam sido acompanhadas de um cuidado comparável em sua **conservação**: normalmente havia pouca aplicação de fertilizantes, de maneira que a camada superior do solo muitas vezes era rapidamente exaurida; **as enchentes e as tempestades de poeira** se tornaram mais frequentes. Além disto, a **diversificação da economia feudal europeia, junto com o crescimento do comércio internacional**, havia levado algumas regiões a diminuir a produção do milho, dos cereais, às custas de outros (vinhas, linho, lã ou pecuária), e assim, a um aumento na dependência da importação - e aos perigos correlatos."

(ANDERSON, 1994, p. 192)

A grande crise do século XIV



CONSEQUÊNCIAS DA GRANDE FOME



"O resultado foi um **declínio nos rendimentos senhoriais**, que por sua vez liderou uma onda de lutas sem precedentes enquanto os cavaleiros tentavam recuperar suas fortunas em todos os campos com **pilhagens**."

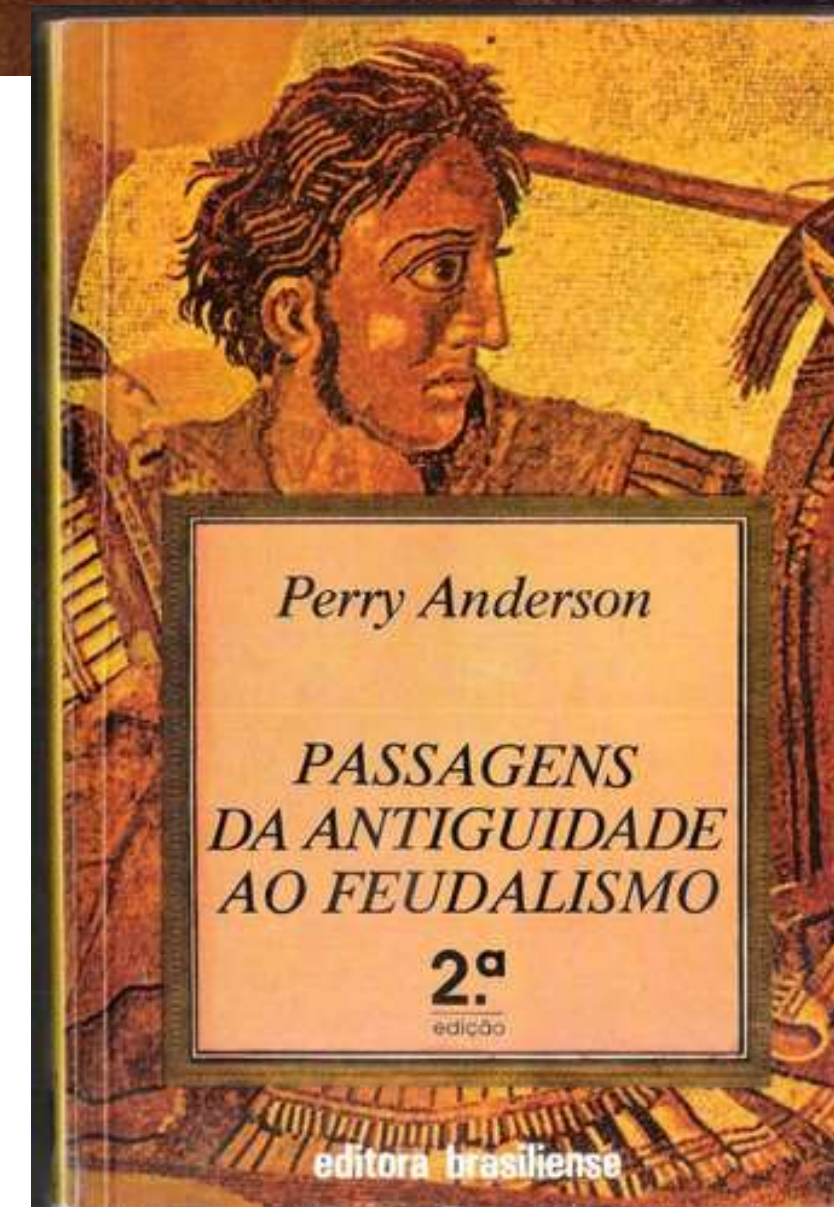
(ANDERSON, 1994, p. 194)



Banditismo entre os senhores feudais + Conflitos + Disputas dinásticas = **Guerra dos Cem Anos**
Banditismo entre os senhores feudais = **busca da nobreza por proteção na figura do Rei**



Acima de tudo, a **Guerra dos Cem Anos** na França - uma combinação sanguinária de guerra civil entre as casas de Valois e de Borgonha e uma luta internacional entre a Inglaterra e a França, envolvendo também Flandres e as forças ibéricas - afundou o mais rico país da Europa numa desordem e miséria sem paralelos. Na Inglaterra, o epílogo da última derrota continental na França foi o gangsterismo dos barões da Guerra das Duas Rosas. **A guerra, vocação dos cavaleiros nobres tornou-se um negócio profissional**: o serviço de cavalaria cada vez mais dava lugar aos capitães mercenários e à violência paga. Em toda parte a população civil era a vítima. (P. 194)



A grande crise do século XIV

A GUERRA

Séc. XIV: Formação das Monarquias Nacionais

- Redução das guerras feudais **particulares**
- Realização de **guerras nacionais** = ampliação da dimensão das guerras
- **Inovações técnicas**: canhão e pólvora = maior destruição
- Profissionalização do Exército (ampliação do recrutamento)



"A corrida pela grossura dos canhões revelou tanto desejo de prestígio e de pavor como um desejo de eficácia". (LE GOFF, 2010, p. 225)

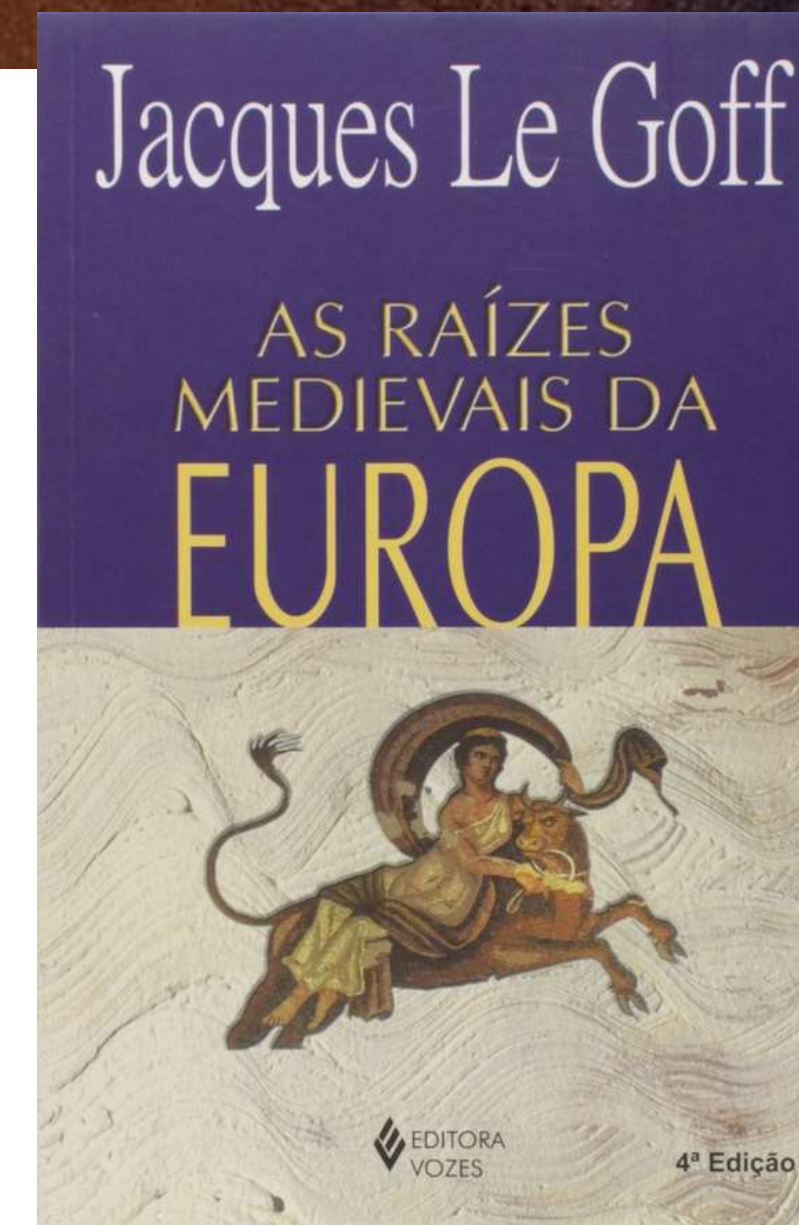








Enfim, todos os poderes políticos europeus desenvolveram mais ou menos, no século XV, **exércitos permanentes**. A guerra feudal era uma guerra intermitente fundada no recrutamento ocasional, em geral na primavera, e na limitação do tempo de alistamento dos guerreiros. O ano guerreiro da Europa feudal estava aberto. **O tecido militar da Europa moderna começava a ser de uma só peça**. Até os italianos sentiram a necessidade de exércitos permanentes ao seu serviço direto. O Senado de Veneza declarava, já em 1421: "Nossa política sempre é ter homens de valor em tempo de paz como em tempo de guerra". (P. 226)



A grande crise do século XIV

A PESTE

Características:

- Forma respiratória e inguinal
- Já havia ocorrido uma epidemia de peste no séc. VI (época de Justiniano)
- Doença endêmica no Oriente
- Alta taxa de transmissão
- Incapacidade de combate por parte das famílias, da Igreja e do poder público



"A origem pode ser fixada e datada. A **colônia genovesa de Caffa**, na Crimeia, foi cercada por asiáticos, que utilizaram como armas contra os sitiados **cadáveres de pestíferos jogados por cima das muralhas**. O bacilo veiculado pelas pulgas dos ratos ou, como se crê mais hoje em dia, pelo contato humano, entrou no Ocidente a bordo de barcos originários de Caffa. Durante o ano de 1348, a peste difundiu-se praticamente por toda a Europa. (...) A queda demográfica foi de 70% para a Inglaterra, que passou de cerca de 7 milhões para 2 milhões de habitantes em 1400."

(LE GOFF, 2010, p. 227-228)

A grande crise do século XIV

A PESTE

Surtos de Peste:

- 1360-62, 1366-69, 1374-75, 1400, 1407, 1414-17, 1424, 1427, 1432-35, 1438-39, 1445 e 1464.
- Combinação com outras doenças, com a fome e com a guerra
- A mentalidade da época foi dominada por um **sentimento de terror**



A MEDICINA OCIDENTAL DURANTE A PESTE

- Incapaz de encontrar as **causas naturais** da doença.
- Explicação frequentemente adotada pelos médicos: **ira divina**
- **Ira divina:** causada pelos pecados e pelo crescimento do luxo ostentatório nas cidades (prática comum da nobreza e de parte da burguesia)
- **Consequência:** fuga das cidades (centros de contágio)
- **Fuga para o campo:** geralmente, só estava ao alcance das pessoas da elite (casas de campo)



A grande crise do século XIV

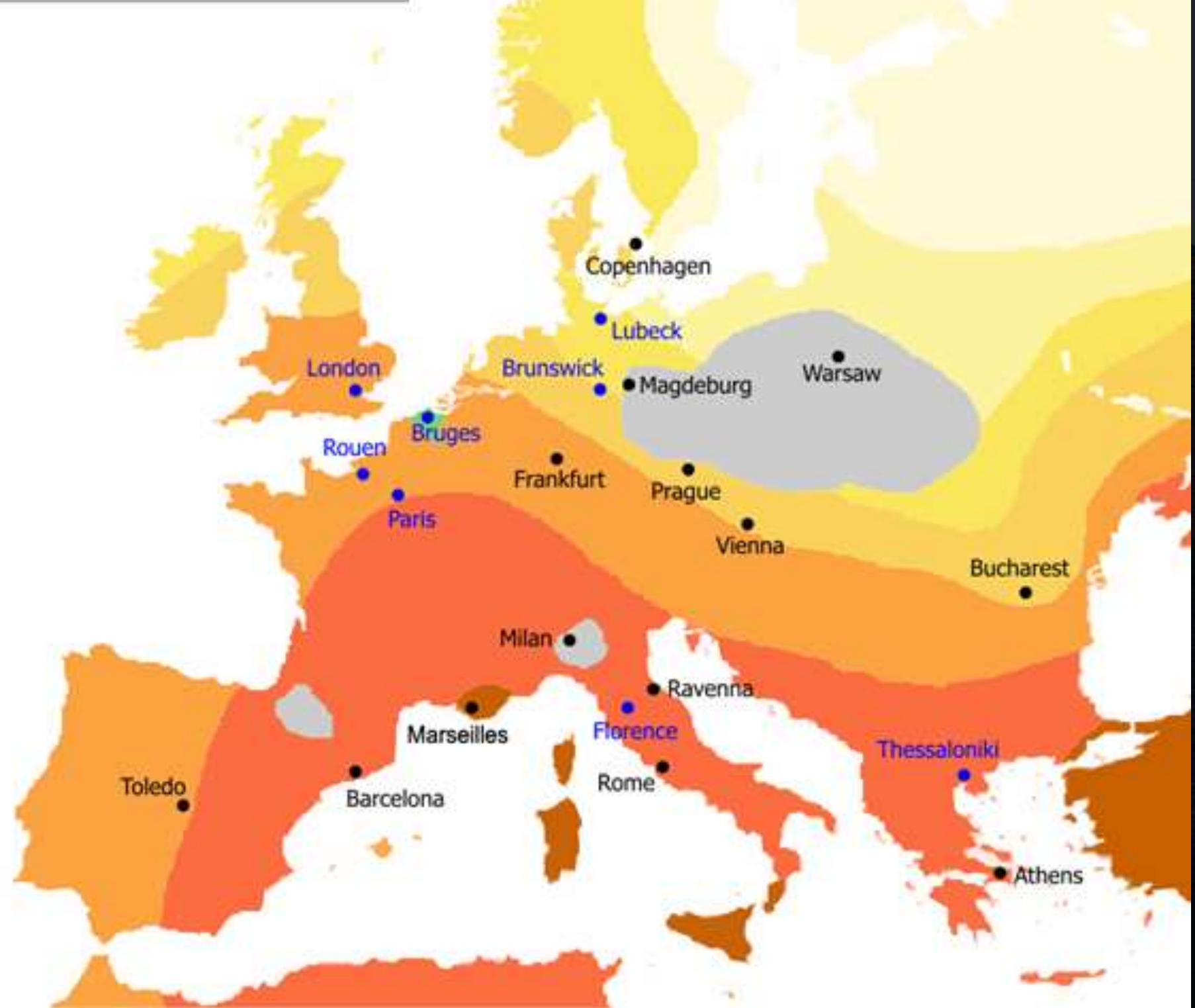
MEDIDAS SANITÁRIAS ADOTADAS DURANTE A PESTE

- Proibição de reuniões para funerais
- Proibição de utilização de roupas dos enfermos
- Utilização de máscaras, luvas e defumadores
- Medidas de limpeza pública



Spread of Bubonic Plague in Europe

- 1347
- mid-1348
- early 1349
- late 1349
- 1350
- 1351
- after 1351
- minor outbreak
- Centre of uprisings
- City for orientation



E... Como cai no vestibular?

2 Fuvest 2020 Afirmo, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na mui excelsa cidade de Florença, (...) sobreveio a mortífera pestilência. (...) apareciam no começo, tanto em homens como nas mulheres, ou na virilha ou na axila, algumas inchações (...) chamava-as o populacho de bubões (...).

Giovanni Boccaccio, *Decamerão*.

A respeito da Peste Negra do século XIV, é correto afirmar:

- X** Provocou gravíssima queda demográfica, que afetou grande parte da produção econômica europeia.
- B** Originou-se no Oriente, penetrou no continente europeu pelos portos e manteve-se restrita à Península Itálica.
- C** Foi provocada pela fome e pela desnutrição dos camponeses e favoreceu o processo de centralização política.
- D** Foi contida pelo caráter de subsistência da economia europeia, que dificultava o contato humano e, assim, o contágio.
- E** Estimulou as investidas contra os territórios muçulmanos no movimento conhecido como Segunda Cruzada.

E... Como cai no vestibular?

2 Uern 2015 Observe a imagem.



Disponível em: <www.taringa.net/posts/ciencia-educacion/13733285/html>.

A Europa do século XIV foi marcada por desgraças e tragédias. O maior resultado desses problemas foi a crise do feudalismo e do regime senhorial. Assinale as principais tragédias e desgraças a que se referem a imagem e as informações anteriores.

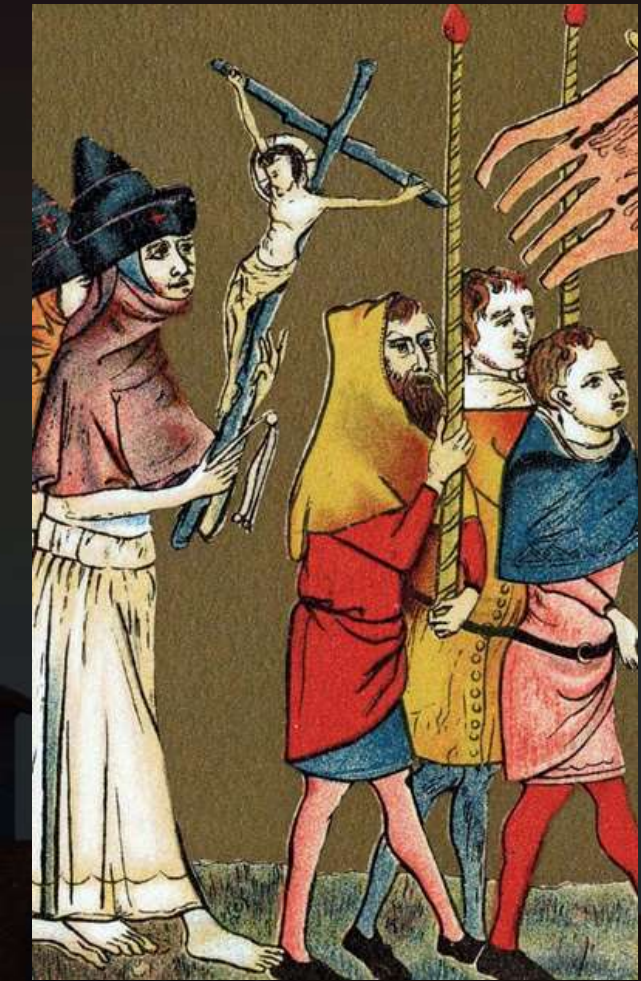
- A As desavenças entre católicos e protestantes que chegaram a provocar grandes massacres como o da Noite de São Bartolomeu, na França.
- ✘ A fome, a Peste Negra e as guerras, tais como, a Guerra dos Cem Anos, entre Inglaterra e França, fatores inequívocos da decadência medieval.
- C As guerras pelos tronos, no contexto da formação dos Estados Nacionais, que geraram uma verdadeira guerra civil nos reinos recém-formados.
- D As perseguições atribuídas aos tribunais de inquisição, que levaram milhares de pessoas, inclusive membros da própria igreja, à condenação da fogueira.

A grande crise do século XIV

A MORTE, O CADÁVER, A DANÇA MACABRA

Uma nova sensibilidade sobre a morte:

- **Antes da peste:** a morte era temida pelo risco de condenação ao inferno
- **Com a peste:** medo da morte no presente e com sofrimentos horríveis
- **Memento mori:** "Lembra-te que morrerás" = a morte deixa de ser um horizonte longínquo, não sendo mais possível viver sem se preocupar com ela
- **Montaigne:** "Filosofar é aprender a morrer"
- **Crítica à vaidade:** preocupar-se com a carne é se esquecer da alma



"Assim se difundiu em toda a Europa um tema iconográfico que foi também um sentimento e uma filosofia, o **macabro**. Uma de suas manifestações mais espetaculares foi a representação, sobre os túmulos dos grandes personagens, de seu cadáver, que o francês chama de **transi**. Na França, o mais célebre foi, por volta de 1400, o do cardeal de Lagrange. São conhecidos 75 na Europa do século XV." (LE GOFF, 2010, p. 230)



Le Transi de René de Chalon, Igreja de Santo Estevão, em Bar-le-Duc, na França.

Escultura de Ligier Richier.



L'homme à moulons (O homem com vermes) em Boussu, Bélgica (séc. XVI)



Transi do Cardeal Jean de la Grange, falecido em 1402. Musée du Petit Palais, Avignon. "Tu serás em breve como eu um cadáver horrendo pasto dos vermes".



Túmulo do Bispo Fleming. Catedral de Lincoln. Falecido em 1431.



Transi de Joana de Bourbon. Condessa de Boulogne e d'Auvergne (1465-1521).

A grande crise do século XIV



A DANÇA MACABRA

Uma nova representação sobre a morte:

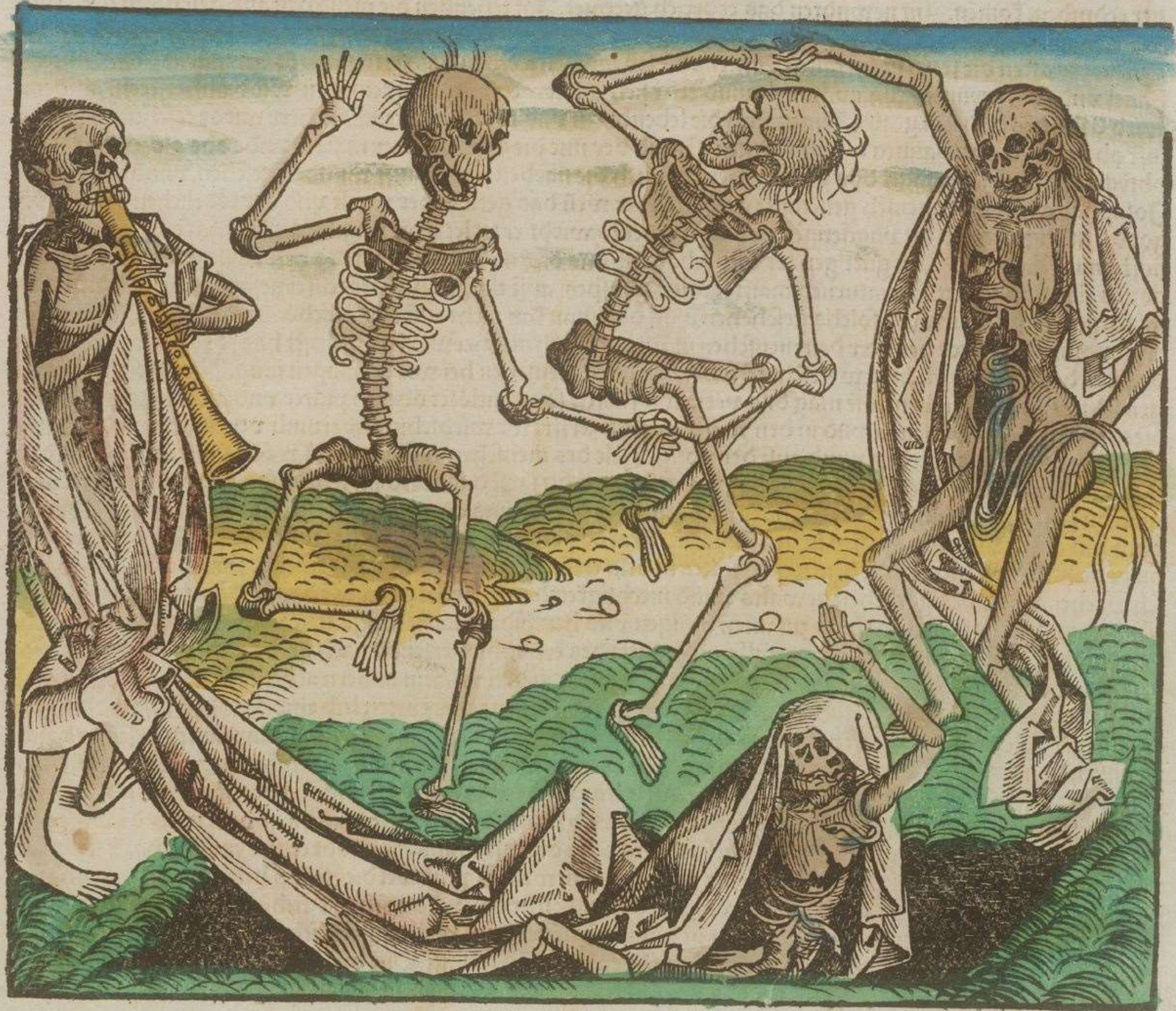
- **Cadáver:** imagem individual da morte (o destino do indivíduo)
- **Dança Macabra:** representação social da morte (a morte está entre nós)
- **Murais:** várias representações da dança macabra em murais

"A dança macabra reunia a cultura leiga e a visão clerical. Ela manifesta que a dança é uma diversão perniciososa, e que a sociedade caminha para a sua perdição ao dançar sem mesmo precisar de Satanás como mestre do baile. A Europa do macabro é uma Europa do desvario.

(...)

Conduzida pelo papa e pelo imperador, ela faz toda a humanidade dançar, do rei, ao nobre, ao burguês, ao camponês."

(LE GOFF, 2010, p. 231)





Der Prediger.

Der Seel.

Da Tod zum Selbst.

Da Tod zum Kaiser.

Da Tod zum Kaiserin.

Der Tod zum König.



Der Tod zum Herog.

Der Tod zur Nonnin.

Der Tod zum Grafen.

Der Tod zum Abt.

Der Tod zum Ritter.

Der Tod zum Bursten.



Der Tod zum Edelmann.

Der Tod zur Edelshau.

Der Tod zum Kaufmann.

Der Tod zur Aeblessin.

Der Tod zum Krüppel.

Der Tod zum Waldbruder.



A grande crise do século XIV

AS REVOLTAS CAMPONESAS

Causas:

- **Monetarização do trabalho agrário:** empobrecimento de grande parte do campesinato
- **Jacqueries:** não eram movimentos organizados com ideais claros

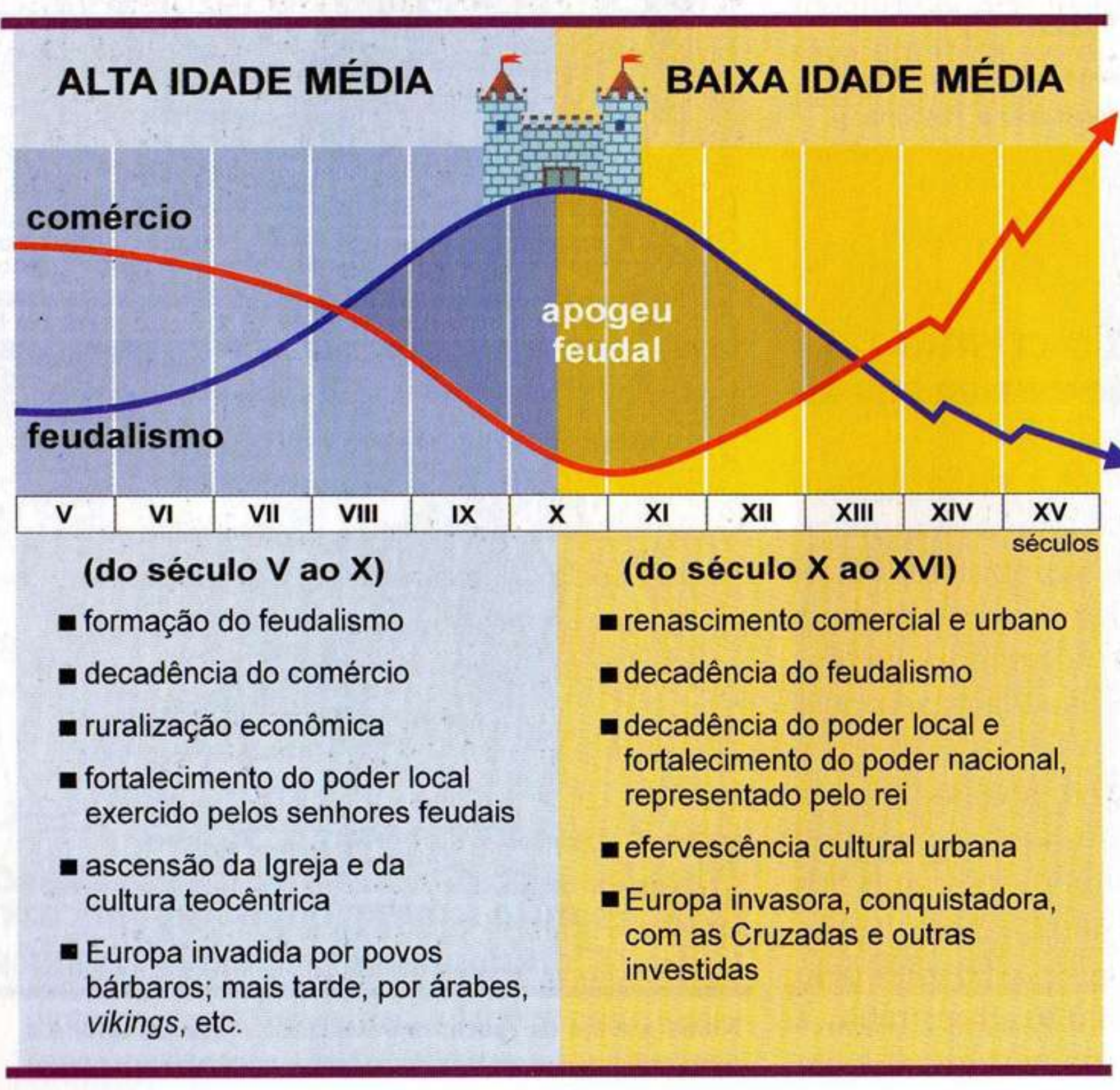


AS REVOLTAS URBANAS

Causas:

- **1260:** crise urbana (desemprego, flutuação dos salários, aumento da pobreza)
- **Alvos das revoltas:** judeus, poderes locais e do rei (impostos e monopólios)
- Revoltas mais organizadas do que as camponesas
- **1353-56: Liège:** Henrique de Dinat = tentou criar uma sociedade sem classes
- **1382-83:** Revolta de John Ball e Wat Tyler (Londres)
- **1378-82:** Florença: revolta contra as corporações de tecelões.





"(...) o essencial é escapar da caricatura sinistra tanto quanto da idealização: 'nem legenda negra, nem legenda rosa', escreveu Jacques Le Goff. A Idade Média não é nem o buraco negro da história ocidental nem o paraíso perdido. É preciso renunciar ao mito tenebroso tanto quanto ao conto de fadas."

(BASCHET, 2006, p. 24)

BIBLIOGRAFIA:

1. LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2005.
2. _____. As raízes medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2010.
3. _____. Por amor às cidades. São Paulo: Edunesp, 1997.
4. _____. Homens e mulheres na Idade Média. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.
5. HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo, Cosac Naify, 2013.
6. LOYN, H.R. Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
7. ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1994
8. MATIAS, Kamila Dantas. A loucura na Idade Média: ensaio sobre algumas representações. Orientadora: Maria Alegria Fernandes Marques. 2015. 81 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras, Coimbra, 2015.
9. BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Editora Globo, 2006.